



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Fernanda Ribeiro de Souza

**TENDÊNCIA EMPREENDEDORA E PERCEPÇÕES SOBRE O
EMPREENDEDORISMO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM: ESTUDO QUANTI-QUALITATIVO**

Florianópolis

2021

Fernanda Ribeiro de Souza

**TENDÊNCIA EMPREENDEDORA E PERCEPÇÕES SOBRE O
EMPREENDEDORISMO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM: ESTUDO QUANTI-QUALITATIVO**

Trabalho Conclusão de Curso referente à disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso II (INT5182) do Curso
de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal
de Santa Catarina, como requisito parcial para a
obtenção do Grau de Enfermeira.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Klock
Coorientador: Prof. Dr. José Luís Guedes dos Santos

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pela autora, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC

Souza, Fernanda Ribeiro de

Tendência empreendedora e percepções sobre o empreendedorismo de estudantes de graduação em enfermagem: estudo quanti-qualitativo / Fernanda Ribeiro de Souza ; orientadora, Patrícia Klock, coorientador, José Luís Guedes dos Santos, 2021.

75 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem. 3. Educação em enfermagem. 4. Estudantes de enfermagem. I. Klock, Patrícia. II. Santos, José Luís Guedes dos. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Enfermagem. IV. Título.

Fernanda Ribeiro de Souza

**TENDÊNCIA EMPREENDEDORA E PERCEPÇÕES SOBRE O
EMPREENDEDORISMO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM: ESTUDO QUANTI-QUALITATIVO**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeira” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 06 de maio de 2021.



Documento assinado digitalmente
Felipa Rafaela Amadigi
Data: 18/05/2021 14:02:43-0300
CPF: 030.665.189-06
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Felipa Rafaela Amadigi
Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

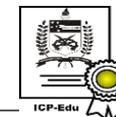
Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
Patrícia Klock
Data: 20/05/2021 14:06:29-0300
CPF: 029.538.639-82
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Patrícia Klock
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Me. Laércio Oliveira Neves
Avaliador
Universidade Nove de Julho



Documento assinado digitalmente
Alacoque Lorenzini Erdmann
Data: 17/05/2021 23:19:29-0300
CPF: 180.529.320-68
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Alacoque Lorenzini Erdmann
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Jouhanna do Carmo Menegaz Avaliadora
Universidade do Estado de Santa Catarina

À todos aqueles que carregam em si uma enorme vontade de transformação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pela oportunidade de vivenciar esse período de amadurecimento, de cunho ainda mais pessoal do que profissional, como graduanda em uma das melhores universidades do país.

Agradeço à minha mãe, Sueli, por todo o esforço despendido para me auxiliar na conclusão do meu curso de escolha, por todo sacrifício e amor, ainda que há muitos quilômetros de distância. Nessa mulher que admiro, espelho principalmente sua postura profissional sem igual. Trago neste trabalho a materialização da minha imensa gratidão à ela.

Ao meu pai, Alceu, meu primeiro mentor, quem me educou para a vida real sem romantismo, cobrando, desde a infância, a excelência no desempenho das minhas atividades. Minha característica de dedicação e capricho provém da sua influência em minha formação. Ele foi o maior apoio e suporte à minha mãe assim que deixei o ninho vazio.

À minha avó, Maria, por ser meu pilar e minha melhor amiga desde que nasci, fonte de carinho inesgotável por mim, a impulsionadora da minha caminhada até o final da graduação. Aquela que chorou quando me viu em nossa primeira vídeo chamada após minha vinda para Florianópolis. Sem você eu não estaria aqui.

Ao meu noivo, Daniel, por ter trazido à tona a necessidade em exercer ainda maior responsabilidade sobre as minhas escolhas, incentivando a busca por resultados pessoais e profissionais, participando ativamente das maiores conquistas dentro desse processo formativo. O orgulho dele por mim me motiva a ser uma pessoa cada vez melhor.

À toda a minha família agradeço o apoio em minhas decisões desde o princípio, vocês foram essenciais para que eu chegasse até o final sem cogitar a desistência.

Por fim, agradeço aqueles que passaram por mim e contribuíram para que meu crescimento acontecesse ao longo dos últimos anos, principalmente à Professora Patrícia e ao Professor José Luís, grandes incentivadores ao meu aprendizado. Além deles, coloco os demais enfermeiros e enfermeiras que me ofereceram oportunidades únicas nas quais pude desenvolver minha prática humana e técnica na Enfermagem.

“Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores para fazer melhor ainda” (CORTELLA, Mário Sérgio, 2018).

RESUMO

Introdução: O termo empreendedorismo corresponde à mobilização de um conjunto de habilidades na implementação de uma ideia inovadora dentro de um contexto, caracterizando-se como um tema transversal no contexto profissional. Devido às transformações sociais provenientes da ampliação do acesso a informações, as características desenvolvidas ao empreender tornam-se um diferencial importante para o profissional dentro do mercado de saúde. Porém, o tema ainda é pouco explorado na enfermagem, especialmente nos cursos de graduação em enfermagem. **Objetivo:** O estudo teve como objetivos identificar a Tendência Empreendedora de estudantes de enfermagem e compreender suas percepções sobre empreendedorismo. **Método:** A pesquisa aconteceu em duas etapas. Na primeira foi utilizado um formulário *online* para obtenção de dados quantitativos referentes ao preenchimento da Escala Tendência Empreendedora Geral Reduzida (TEG-FIT), assim como a coleta de dados sobre o perfil dos graduandos respondentes. Já a segunda etapa aconteceu por meio de entrevistas semiestruturadas, para realização da coleta qualitativa. A coleta de dados aconteceu de outubro a dezembro de 2020, sendo distribuídos formulários para acesso de todos os estudantes matriculados no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Os dados quantitativos foram analisados através do uso da estatística simples, auxiliado pela plataforma *IBM SPSS Statistic®*. Já os dados qualitativos tiveram sua análise mediante a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Foram respondidos 184 formulários. O perfil dos respondentes apresentou a maioria como pertencentes à 1ª fase do curso (16,8%), ausência de formação superior prévia (97,3%), ausência de formação técnica (94%), ausência de vínculo em bolsa de pesquisa e/ou extensão (52,2%) e não atuante em atividade remunerada (76,1%). A maior parcela dos graduandos (63,6%) referiu não possuir o pensamento sobre a possibilidade de empreender na enfermagem. Quanto à Tendência Empreendedora Geral, pode-se observar maior presença da dimensão que evidencia a propensão a riscos calculados (0,50) e menor em relação à tendência criativa (0,39). Foi evidenciado que o empreendedorismo possui indistinção em relação ao seu conceito, fazendo referência em grande parte, à modalidade empresarial. Pela falta de acesso ao conteúdo ao longo da graduação, ocorre a limitação da atuação profissional e surgem estigmas em relação ao ato de empreender. Como sugestões de ampliação de contato sobre a temática foram trazidas a implementação em grade curricular, preparação do corpo docente, mudança de abordagem em sala de aula, oportunidades de estágios e intercâmbios, projetos multidisciplinares, congressos, contato com incubadoras, disponibilização de consultores e assessores enfermeiros e a criação de estratégias dos órgãos de representatividade da profissão frente à graduação. **Conclusão:** Necessita-se da abordagem qualificada na graduação de enfermagem referente ao tema do empreendedorismo, em busca do favorecimento da visibilidade e valorização da atuação profissional do enfermeiro. A aprendizagem acerca do tema pode potencializar as características empreendedoras do profissional para atuação deste no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Estudantes de Enfermagem.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

COREN - Conselho Regional de Enfermagem

EJ - Empresa Júnior

MEJ - Movimento Empresa Júnior

SUS - Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TEG-FIT – Escala Tendência Empreendedora Geral Reduzida

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	15
3	REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1	EMPREENDEDORISMO	16
3.2	EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM	18
3.3	FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM	22
4	MÉTODO	26
4.1	TIPO DE ESTUDO	26
4.2	CONTEXTO E PARTICIPANTES DO ESTUDO	27
4.3	COLETA DE DADOS	28
4.4	ANÁLISE DOS DADOS	30
4.5	ASPECTOS ÉTICOS	30
5	RESULTADOS	32
	MANUSCRITO: TENDÊNCIA EMPREENDEDORA E PERCEPÇÕES SOBRE O EMPREENDEDORISMO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ESTUDO QUANTI-QUALITATIVO	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	60
	ANEXO I – TEG – FIT	67
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	69
	APÊNDICE B – DADOS SOCIODEMOGRÁFIOS E ACADÊMICOS	71
	APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA	73

1 INTRODUÇÃO

O significado do termo empreendedorismo passou, ao longo do tempo, por diversas transformações desde que se deu o seu surgimento, momento o qual este era considerado como o ato de gerir e organizar os serviços de uma empresa. No contexto contemporâneo, o termo refere-se basicamente à capacidade de implementação de uma prática a partir de uma ideia, em um determinado contexto (VALE, 2014). O conceito emergiu envolvendo o desenvolvimento de habilidades de cunho gerencial, com o intuito de conceber e aperfeiçoar processos tanto em situações individuais quanto coletivas, assumindo essas como algumas de suas principais características (TOSSIM *et. al*, 2017). O empreender, por sua vez, está intrinsecamente ligado a situações cotidianas, caracterizando-se como um conjunto de atitudes aplicáveis partindo da junção de habilidades de um indivíduo ao se utilizar de oportunidades, a fim de desenvolver determinada atividade. Assim, ressalta-se que as principais habilidades observadas no ato de empreender são aquelas relacionadas à capacidade de criatividade, inovação, ao assumir riscos e ao planejamento aspirando o alcance de um objetivo (VALE, 2014).

O empreendedorismo então, de modo geral, pode ser definido como a realização ou introdução de algo novo e diferente do que é feito tradicionalmente, a partir da identificação de oportunidades ou problemas visando uma solução e utilizando-se de habilidades comportamentais para sua aplicação. O empreender está presente em ambientes distintos, podendo ser praticado de três principais formas: através do empreendedorismo empresarial, do intraempreendedorismo e do empreendedorismo social. A primeira tipologia consiste na criação de uma empresa ou um negócio que possibilite a prática profissional autônoma. No intraempreendedorismo, o empreendedor é motivado pelo crescimento da empresa ou organização com a qual possui vínculo empregatício, onde este exerce suas atividades de trabalho. Enquanto, por último, os empreendedores sociais desejam promover mudanças sociais no contexto em que estão inseridos (HENREKSON, 2020).

Considera-se o empreendedor, portanto, como um indivíduo, independente da sua atuação profissional, capaz de agir utilizando-se de habilidades como liderança, formação de equipes que desenvolvem alta performance, desenvolvimento de bons relacionamentos interpessoais, de assumir riscos calculados, e apesar de arriscar, conseguindo evitar riscos desnecessários dentro dos seus projetos ou exercício profissional (OLIVEIRA, 2019). Além

disso, alguns dos autores consideram que os empreendedores apresentam um conjunto comum de características, principalmente percebido no processo de observar oportunidades, unir a criatividade, o conhecimento do ambiente e a cultura, visando atingir os objetivos determinados (SANTOS, 2018). Por mais que muitas pessoas adquiram tais características sem precisar frequentar cursos, é constatado que indivíduos podem exercer este perfil (RONCON, 2009) desde que expostos ao aprendizado e treinados para tal.

Reforça-se a ideia de que, atualmente, a sociedade se encontra inserida na era do conhecimento, justamente por estar imersa em um ambiente que produz e amplia o acesso a um grande número de informações e isso, por consequência, dificulta a absorção destes conteúdos disponíveis (RONCON, 2009). Por este cenário, evidencia-se a necessidade em desenvolver capacidades e habilidades comportamentais, do que propriamente adotar, como único foco de desenvolvimento, o domínio de técnicas e teorias, as quais podem sofrer modificações constantes e cada vez mais ágeis.

É fato que o contexto atual de trabalho tem se comportado, nos últimos anos, de maneira ainda mais dinâmica e competitiva e, por isso, as características empreendedoras são consideradas um diferencial importante para a inserção do profissional enfermeiro no mercado da área da saúde. Além disso, o comportamento empreendedor agrega, para o ambiente de trabalho, a oportunidade de se estabelecerem novas relações do profissional com o contexto social. O profissional enfermeiro que apresenta postura empreendedora contribui com o exercício de qualidade no âmbito assistencial, gerencial e educacional, pois favorece melhores tomadas de decisões, intervenções mais inovadoras no processo de trabalho, aprimoramento das práticas de cuidado em saúde, o que pode gerar maior visibilidade da profissão de enfermagem (ARNAERT, 2018).

Concomitante a isso, o mercado de trabalho vem passando por profundas mudanças, com destaque para a queda do número de empregos formais em grandes empresas, o que, e conseqüentemente, favorece a necessidade de encontrar alternativas profissionais para os estudantes que pretendem se inserir no mercado após concluir sua formação. Portanto, esta nova relação entre os funcionários e as instituições, a maneira que os profissionais têm determinado a construção das suas carreiras a partir desse novo panorama competitivo, é suscitado um novo cenário empregatício comparando-o há um tempo. Pode-se aferir, portanto, que os benefícios da educação do empreendedorismo não são limitados apenas para impulsionar novas empresas, empreendimentos inovadores e novos empregos, mas o

empreendedorismo é uma competência que abrange todos, ajudando jovens adultos a serem mais criativos, seguros e confiantes no que possam empreender (OLIVEIRA, 2019).

Mesmo se tratando de uma área de conhecimento transversal, o qual carrega a possibilidade de ser aplicado em diversas profissões, percebe-se que o empreendedorismo é explorado de maneira variável e, por muitas vezes, desigual por entre os cursos de ensino superior no contexto brasileiro. Enquanto, por exemplo, na Graduação em Administração constatou-se que aproximadamente 74% dos professores relataram possuir disciplina relacionada ao empreendedorismo, na área de Ciências da Saúde apenas cerca de 28,4% afirmavam o mesmo (ENDEAVOR; SEBRAE, 2016). Tal dado corrobora para afirmar que há a necessidade de sensibilização e maior exploração sobre a temática no contexto da Enfermagem, principalmente com o intuito de conhecer como de fato ocorre essa abordagem ao longo da formação do enfermeiro (TROTTE, 2021).

Por essa perspectiva, vale evidenciar que a Universidade é considerada o local ideal para difusão e aprofundamento de assuntos referentes ao mercado de trabalho, porque é ao longo desse processo que se constrói o pensamento crítico, a formação de opiniões e a disseminação do saber (COPELLI, 2019). Portanto, é na graduação que o indivíduo possui como uma das principais oportunidades o acesso a uma gama de conteúdos, os quais devem tanto instigar sua escolha profissional, como também fornecer subsídios para exercer sua profissão com qualidade e, assim, contribuir para com o meio que este se inserir, sendo um pivô de transformações.

No decorrer da graduação de enfermagem, pude vivenciar a atuação dentro da Empresa Júnior (EJ) do curso, local o qual me possibilitou o contato imersivo em um ambiente empreendedor. A dinâmica existente para realização das atividades voltadas à inovação na área da saúde, assim como o trabalho em trilhar novos caminhos para o exercício da profissão, fortaleceu a minha busca por uma formação empreendedora que impactasse, de fato, em maiores reconhecimentos atuais e futuros da profissão. Além disso, o ambiente empreendedor conferido pela vivência na EJ possuiu papel essencial na realização deste trabalho, pois me instigou o desenvolvimento de olhares diferentes do que é ensinado e aprendido na graduação sobre o ato de empreender. Através desta experiência, notei a importância em se desenvolverem competências gerenciais e habilidades de cunho individual e interpessoal a fim de formar integralmente o estudante e futuro profissional, para que isso

contribua com seu preparo e diferenciação ao embarcar, posteriormente, no mercado de trabalho.

Ao longo da prática empresarial dentro do processo formativo também pude constatar, em diversos momentos, a existência de pré-conceitos revelados entre os estudantes frente aos temas que se relacionam ao empreender, assim como as dificuldades destes acadêmicos lidarem com desafios que o empreender incitava no seu desenvolvimento, questões justificadas, em sua maioria, pelo pouco contato com a temática ao longo do processo formativo. Diante desse cenário, surgiram as seguintes **questões de pesquisa**: Qual é a tendência empreendedora de estudantes de graduação em enfermagem? Quais são as suas percepções sobre o empreendedorismo?

2 OBJETIVOS

Com a finalidade de desenvolver o estudo respondendo à pergunta de pesquisa, definiram-se os seguintes objetivos:

- Identificar a tendência empreendedora de estudantes de graduação em enfermagem;
- Compreender as percepções de acadêmicos de enfermagem sobre empreendedorismo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção foi construída a partir de uma busca bibliográfica sobre a temática investigada a fim de sustentar teoricamente o estudo. A busca aconteceu nas seguintes bases de dados: BDEF, MEDLINE, LILACS, SciELO, PubMed, Embase e CINAHL. Nas bases BDEF, MEDLINE, LILACS e SciELO foram utilizadas como palavras chave ((Estudantes OR Alunos OR Discentes OR Graduandos OR Graduação OR acadêmico OR universitário OR Estudantes OR Alumno OR graduado OR Students OR "School Enrollment" OR "University graduate" OR graduating OR academic) AND (Enfermagem OR enfermeiro OR enfermeira OR enfermero OR nurse OR nursing) AND (Empreendedorismo OR emprendimiento OR Entrepreneurship)), na PubMed as seguintes: (("Students"[Mesh] OR Students OR "School Enrollment" OR "University graduate" OR graduating OR academic) AND ("Nursing"[Mesh] OR nurse OR nursing) AND ("Entrepreneurship"[Mesh] OR Entrepreneurship)) e por último, nas bases Embase e CINAHL as palavras utilizadas foram: ((Students OR "School Enrollment" OR "University graduate" OR graduating OR academic) AND (nurse OR nursing) AND (Entrepreneurship)). Como critérios de inclusão da pesquisa foram considerados artigos acadêmicos nas línguas: português, inglês e espanhol, sem segmentação por datas, totalizando 234 trabalhos. Após retirada de artigos duplicados e daqueles que não tinham relação, pela leitura do resumo, com o tema a ser estudado, resultaram em 34 artigos. Na revisão apresentam-se os tópicos: 1) Empreendedorismo, 2) Empreendedorismo na Enfermagem e 3) Formação empreendedora na Graduação em Enfermagem.

3.1 EMPREENDEDORISMO

O termo empreendedorismo nasceu inicialmente na França, com o significado voltado aos atos de organização, administração, assunção de riscos dentro de um negócio (SLEPCEVIC *et. al*, 2014). O conceito de empreender apresentou-se, em suas primeiras discussões, como um tema referente ao meio econômico. Mas, com o passar do tempo e das mudanças sociais, seu significado transcendeu o meio em questão, abrangendo demais áreas de conhecimento como a social, política e a institucional (ALMEIDA *et. al*, 2013).

O ato de empreender se relaciona intrinsecamente com habilidades individuais que visam transformar uma ideia em uma ação prática. Dentre essas características esperadas em um empreendedor estão a criatividade, inovação, capacidade de correr riscos, planejamento e gestão de projetos para alcance de objetivos específicos. O conjunto de atitudes empreendedoras fazem-se presentes no dia a dia dos indivíduos, seja em ambientes domésticos, de trabalho ou em relações perante a sociedade em geral. No entanto, atualmente não existe definição concreta a respeito do termo, já que este assumiu características dinâmicas e variáveis de acordo com os autores que abordaram a temática, o que conferiu ao empreendedorismo caráter polissêmico e multidisciplinar (COPELLI *et. al*, 2019). Por isso, as definições a respeito do empreendedorismo são diversas, mas em essência podem ser consideradas aquelas atitudes de fazer diferente, utilizar recursos de forma criativa, assumir riscos calculados e buscar oportunidades a partir da inovação (DORNELLAS, 2004).

Para alguns economistas, o processo de empreender atrela-se, na maior parte das vezes, ao desenvolvimento econômico da sociedade, por este possuir como intuito a geração de inovação, a busca pela implementação de negócios por meio da solução e otimização de demandas provenientes do próprio mercado. Concomitante a isso, os estudiosos de áreas comportamentais definem o empreendedorismo como algo amplamente relacionado ao caráter de comportamento individual, sugerindo que indivíduos podem empreender a partir do desenvolvimento de características específicas (GOMES *et. al*, 2013). Devido a isso, em meados da década de 90, o movimento despontou como um importante mecanismo de mobilização e transformação social (BACKES, 2008).

O empreendedor vem adquirindo um papel que o relaciona à exploração de novas oportunidades tanto no meio empresarial, na abertura de um novo negócio, como frente à responsabilidade pelas transformações nos ambientes organizacionais, já que ao desenvolver habilidades empreendedoras, os funcionários dentro de uma empresa tendem a se tornar mais conscientes do seu ambiente de trabalho e tornam-se mais capazes de aproveitar as oportunidades (EUROPEAN COMMISSION, 2006). Mediante o referido, adota-se ainda a significação empreendedora àquelas ações ocorrentes em ambiente social. Portanto, em todos os casos, as ações empreendedoras permitem trazer como consequência de sua aplicação prática, a possibilidade de progressões rumo às novas tecnologias, induzindo os cenários a desenvolverem, principalmente, melhores processos gerenciais (FRANCO, 2016).

Considera-se os empreendedores indivíduos de habilidades notáveis de identificação de oportunidades, caracterizando-os como aqueles que são capazes de criar e de construir uma visão com ausência de referência prévia, isto é, são capazes de conceber uma ideia antes inexistente. Portanto, confirma-se o empreendedorismo a um ato comportamental, humano, de criatividade, já que os empreendedores assumem riscos calculados, procuram conhecer o ambiente e desenvolver a criticidade sobre os problemas existentes, tentando controlar os pontos de melhora, para que a ideia a ser implementada obtenha seu êxito. Em busca de realizar a atividade determinada, os indivíduos com habilidades empreendedoras desenvolvidas utilizam-se, também, de capacidades persuasivas, para que seja possível reunir um grupo de pessoas a fim de complementar as habilidades em busca do resultado esperado ao final da mesma (DORNELAS, 2004).

O empreendedorismo pode acontecer em vários espaços de atuação e, Segundo Trotte *et. al*, 2021, se divide atualmente em três principais tipologias: o empreendedorismo empresarial, o intraempreendedorismo e o empreendedorismo social. Por empreendedorismo empresarial, entende-se o desenvolvimento de uma ideia que será implementada dando forma a uma nova empresa dentro do mercado, diante de necessidades analisadas. O empreendedorismo empresarial possibilita o profissional a atuar de forma autônoma, sem vínculo empregatício dentro de uma instituição. Já o intraempreendedorismo se refere a um conjunto de atitudes e comportamentos que são canalizados para que uma ideia inovadora seja implementada dentro de uma instituição. A junção dessas habilidades e competências permite, entre diversas pontuações, que o profissional melhore seus resultados, otimize processos, potencialize a qualidade do ambiente em que ele atua por meio de soluções frente aos problemas evidenciados. Por fim, o empreendedorismo pode acontecer de forma a gerar impactos a níveis sociais. Os empreendedores sociais buscam, também, utilizar-se de características comportamentais para implementação da resolução prática de um problema, com o propósito de conferir mudanças sociais do meio aos quais encontram-se inseridos (ANAERT *et. al*, 2018).

3.2 EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

O empreendedorismo apresenta-se, tanto na área da saúde quanto no mundo dos negócios, como uma oportunidade de inovar a carreira profissional, reformulando a

profissão, trazendo novas maneiras de olhar para uma determinada produção de serviços. Essa oportunidade possibilita ao enfermeiro a ascensão no mercado de trabalho, oferecendo, de certa forma, a liberdade ao instigar sua capacidade de exercer a profissão em diversos cenários de atuação. O profissional pode exercer atividades que não estão, necessariamente, interligadas à prática exclusiva e direta de cuidado, mas através de atitudes empreendedoras, promover e instituir serviços e produtos de qualidade para a assistência nas práticas do cuidado (POLAKIEWICZ *et. al*, 2013).

Na Enfermagem, tornou-se evidente a prática empreendedora no século XIX, através da análise da história da profissão, quando aconteceu, de fato, a atuação de Florence Nightingale no cuidado aos soldados durante a Guerra da Criméia. Nightingale foi precursora da enfermagem moderna, como é conhecida hoje, protagonizando transformações para a melhoria da saúde pública no cenário mundial. A enfermeira foi destaque no que diz respeito ao empreendedorismo social, já que não atuou somente no cuidado direto aos soldados atingidos na guerra, mas agiu intervindo perante todo o seu contexto. Através de posturas que envolveram iniciativa, determinação e influência política, a enfermeira atuou na transformação de uma realidade precária, onde trabalhou na introdução de medidas de segurança no cuidado em saúde e assim, suas ações implementadas repercutiram em boas práticas para além da área de enfermagem. Nightingale também realizou a fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, uma das primordiais iniciativas para dar início à construção das bases científicas da profissão (BACKES, 2020). Outros exemplos de figuras empreendedoras na área da Enfermagem são a Anna Nery, enfermeira a qual atuou no cuidado aos feridos na Guerra do Paraguai, e Wanda de Aguiar Horta, a primeira teórica brasileira da profissão (BACKES, 2008).

Após as ações sociais realizadas por Florence Nightingale, Anna Nery e Wanda Horta, o exercício da enfermagem passou por adaptações e, por consequência destes fatos empreendedores, concomitante às mudanças do contexto histórico-cultural e de transformações sociais, a profissão adentrou às instituições. Diante disso, surgiu o significado de empreendedorismo frente aqueles os quais se utilizam de aspectos como a criatividade para gerar mudanças dentro das próprias organizações de trabalho onde prestam serviço, os intraempreendedores (WHELAN, 2012).

Posteriormente pode-se perceber ainda maiores mudanças sociais que, conseqüentemente, contribuíram para o surgimento do enfermeiro empreendedor na criação e

realização do seu próprio empreendimento. Nesta situação, o enfermeiro assume o papel de empreendedor de negócio, na qual este realiza a abertura de um novo negócio na área da enfermagem, como, por exemplo, prestando assistência direta às pessoas, atuando como consultor, sendo proprietário de uma organização onde este objetiva a comercialização de um produto ou serviço (SANDER, 2012).

O conceito de empreendedorismo na Enfermagem referido no presente estudo, está vinculado principalmente à presença de características pessoais, permitindo associar o empreendedorismo a um caráter comportamental, um compilado de atitudes, do profissional enfermeiro. Devido a essa significação, alguns autores denominam o espírito empreendedor como um perfil que se relaciona à tendência do indivíduo de aproveitar oportunidades diante de um contexto. Por isso, além do enfermeiro possuir uma postura diferenciada para ser considerado um empreendedor, ele necessita apresentar habilidades de identificação de oportunidades nos cenários de prática profissional para que o empreendedorismo seja revelado (COPELLI *et. al*, 2019). Em suma, o empreender na enfermagem possui um significado muito mais abrangente do que o ato de abertura de um novo negócio. O empreendedorismo nesta área caracteriza-se como o desenvolvimento de, por exemplo, a criatividade e métodos de inovação no cuidado ao paciente, assim como sua capacidade de lidar com incertezas e complexidades associadas ao seu exercício profissional (SOUZA, 2010).

O comportamento empreendedor é imprescindível tanto para quem procura seguir na área do empreendedorismo de negócio, abrindo uma empresa própria, como para aqueles que buscam trabalhar em uma instituição. O mercado atual de trabalho está cada vez mais competitivo, além de globalizado, o qual tem exigido candidatos bem qualificados tecnicamente, mas que também possuam diferenciais. Logo, nota-se a importância de se encontrarem pessoas autônomas, competentes e que saibam trabalhar em equipe. Além disso, torna-se fundamental o desenvolvimento de competências voltadas à capacidade de aprendizado, flexibilidade e adaptação a situações novas e cada vez mais complexas, de enfrentar desafios e promover transformações independente do ambiente em que se inserem (LEITEMPERGER, 2018).

Assim, evidencia-se uma crescente indispensabilidade aos profissionais de saúde em aperfeiçoar e desenvolver competências e habilidades comportamentais, sendo isto proveniente do panorama vivenciado, onde acontecem constantes inserções de novas

tecnologias no mercado de trabalho, exigindo-se especialização profissional. Assim como a constante necessidade em exercer, com qualidade, o cuidado prestado, realizando o uso racional de recursos limitados e da garantia da equidade, universalidade e integralidade da assistência no Sistema Único de Saúde (SOUZA, 2010). Essa nova perspectiva promove e requer o desenvolvimento de habilidades inovadoras na gestão da saúde, como no controle de materiais, na supervisão e organização de recursos humanos, estimulando este profissional a ampliar seu campo de atuação, instigando-o a desenvolver um perfil empreendedor (MORAIS *et. al*, 2013).

A necessidade, tanto em fornecer como em manter o atendimento de qualidade às pessoas assistidas pelo cuidado da enfermagem em um contexto de grande dinamismo, de constantes mudanças e de cada vez maior complexidade no cenário de saúde, manifesta a importância do desenvolvimento de habilidades empreendedoras pelos profissionais enfermeiros (BOORE AND PORTER, 2011). É de grande valia ressaltar que dentro dos benefícios elencados pelo comportamento empreendedor estão a flexibilidade na gestão de tempo, controle da qualidade da prática em saúde e o olhar para a satisfação do paciente como este sendo cliente do cuidado prestado (LEONG, 2004). Outros benefícios atrelados à prática empreendedora incluem a autonomia, o crescimento e desenvolvimento profissional e, através da oportunidade em contribuir com a qualidade do cuidado, também contribuir positivamente para os resultados na área da saúde (WILSON *et. al*, 2003). Portanto, evidencia-se que o desenvolvimento de características empreendedoras pelos profissionais enfermeiros impactam diretamente na qualidade dos serviços prestados, pois é através, principalmente, da sua capacidade em identificar e solucionar problemas que são gerados resultados positivos na saúde do indivíduo e ao contexto no qual este profissional se envolve.

Contudo, os profissionais enfermeiros, ainda possuem certa limitação para adentrar o contexto empreendedor, já que muitos se restringem à ideia de que estes são somente formados para exercer práticas diretas de cuidado, associando sua atuação principalmente à assistência médica (MOURA; BRUM, 2019). Portanto, a importância do empreendedorismo neste cenário seria justamente a ampliação da visibilidade sobre a atuação do profissional de enfermagem, assim como a consolidação de sua autonomia no âmbito científico, tecnológico e inovador em diversas áreas. A aproximação da profissão ao tema, favorece a promoção da visibilidade social, assim como garante maior desenvolvimento profissional aos enfermeiros (COPELLI *et. al*, 2019). Ademais, a posição de liderança ocupada por enfermeiros precisa

fortalecer e oportunizar a ação de disseminação da cultura empreendedora nos diversos setores de atuação profissional, seja ele na modalidade intraempreendedora, social ou ainda dentro de um negócio (COLICHI *et. al*, 2020).

3.3 FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

A educação pode ser definida como um processo social transmissor de conhecimento acerca de uma visão específica sobre algo que caracteriza sua identidade coletiva. Baseando-se na ideia trazida por Paulo Freire, a vocação histórica e inerente ao ser humano é a de “ser mais”, portanto a educação nesse sentido não é somente o processo de adaptação do indivíduo ao meio em que ele vive, mas também o instrumento que possibilita a transformação da realidade por meio do trabalho, buscando o desenvolvimento de suas potencialidades enquanto sujeito (SANTOS, 2013).

Na visão de Saviani, 2015, a educação se caracteriza como um material utilizado através da humanização, para tornar humano e individual o conhecimento, para que ela seja convergida no desenvolvimento crítico. Cabendo assim à escola, a função de se transmitir de forma sistematizada o conhecimento adquirido e desenvolvido ao longo da história. E objetivando, na educação do indivíduo, a promoção da crítica de se conhecer como ser humano agente transformador da realidade.

O professor dentro do processo educativo, portanto assume uma grande responsabilidade, seja na educação básica ou no ensino superior. Já que Saviani afirma que o aluno, para se apropriar dos conteúdos educacionais, necessita do auxílio prático e reflexivo fomentado pelo professor no ambiente escolar. Pois a educação proveniente do aprendizado único do aluno pode tornar sujeitos alienados que não conseguem avançar na luta pela transformação social (MARSIGLIA, 2013).

Logo, pode-se considerar que educação empreendedora, no entanto, é descrita como sendo um processo coletivo, intencional e sistemático que inclui o desenvolvimento de características de criatividade, organização e planejamento, as quais abrangem áreas distintas. Sua ocorrência compreende características de responsabilidade, liderança, persistência, habilidade para trabalhar em equipe, visionarismo, interesse em buscar novas informações, correr riscos, bem como desenvolver a habilidade de solução de problemas e inovação, que podem aparecer tanto em sua vida pessoal ou no desempenho de suas atividades profissionais

(SANTOS, 2013). Em um contexto internacional que aborda novos estágios da globalização, democracia e cidadania, segurança, longevidade e de mudanças culturais, torna imprescindível a formação de pessoas tolerantes, criativas, com perfil empreendedor de principal capacitação em solucionar problemas nos mais diversos campos de atuação (OECD/CAF/UN ECLAC, 2017).

No cenário da Enfermagem, o empreendedorismo é identificado como um conjunto de competências e habilidades que necessitam ser estimuladas e desenvolvidas no processo de formação do enfermeiro, com intuito de agregar valor tanto à sociedade como ao ambiente de trabalho em que o enfermeiro exerce suas atividades. Neste contexto, o empreender compreende um conjunto de conhecimentos e atitudes essenciais ao profissional para o desenvolvimento eficiente e eficaz de suas atribuições (COREN-SP, 2008).

A formação do enfermeiro inclui disciplinas voltadas à administração visando garantir o conhecimento sobre as competências gerenciais exigidas pela profissão. Os profissionais, por sua vez, precisam estar aptos a realizar a gestão no que se refere aos recursos físicos e materiais, informação, assim como devem estar aptos a atuarem como empregadores e lideranças frente à equipe de saúde (Ministério da Educação, 2001). No entanto, na área de enfermagem a inserção do tema empreendedorismo é considerada como um desafio no Brasil, pois há certo distanciamento entre o ensino a respeito da administração e as exigências percebidas no mercado de trabalho, evidenciando a existência de lacunas na formação do enfermeiro, apesar do aumento da carga horária (WISNIEWSKIM *et. al*, 2014).

Devido a isso, para que o empreendedorismo seja desenvolvido de forma séria dentro da enfermagem, a formação do enfermeiro deve garantir que os graduandos possuam oportunidades de desenvolver o conhecimento e as habilidades necessárias para atuarem como empreendedores em contextos distintos. Os empreendedores precisam desenvolver a criatividade e inovação, e transparecer discursos baseados em motivação, confiança, realismo, energia e trabalho duro, além de boa comunicação interpessoal (NICENT, 2004).

Além disso, a enfermagem possui várias oportunidades para que haja a atuação profissional empreendedora. Primeiramente porque a profissão aborda em sua essência, a compreensão acerca das necessidades do ser humano de forma integral que possibilita maior conhecimento referente a problemas que pode haver intervenção, buscando a melhoria do cuidado final do indivíduo. Em seguida, pode-se afirmar que a enfermagem possui como potencial a exploração de novos campos de trabalho, quando se fala em empreendedorismo na

área dos novos negócios, a enfermagem não necessariamente precisa de submeter a espaços tradicionais de cuidados, em que prevalece, primordialmente, a concepção de doença. Portanto, o estímulo ao empreendedorismo é relevante ao possibilitar a transformação de conceitos, a conquista de novos campos e o desenvolvimento econômico do país (MORAIS *et. al*, 2013).

O contexto histórico-cultural da profissão de enfermagem é um dos pontos que pode influenciar diretamente na escolha da graduação, pois este relaciona intimamente a profissão ao ato direto do cuidado e ao assistencialismo, restringindo a atuação profissional do enfermeiro. Esse conceito corrobora com a distância do exercício da enfermagem de aspirações socioeconômicas e empresariais, como ocorre naturalmente em outras profissões (NIKBAKNT, 2016). Estudos realizados até o momento relatam inúmeras barreiras (culturais, políticas, estruturais), porém pouco se compreendem ou se conhecem alternativas capazes de solucioná-las, e as respostas têm se mostrado insuficientes para promover o empreendedorismo na enfermagem (COLICHI *et. al*, 2019).

A ausência da educação empreendedora na graduação em enfermagem sugere uma potencialidade que deve ser explorada em instâncias de formação acadêmica. Estudos realizados entre a educação chilena e a brasileira apontam que as universidades continuam favorecendo o enfoque no gerenciamento do cuidado para com o paciente, diminuindo o enfoque na gestão organizacional (ELANGO *et. al*, 2007). Quanto à atuação empreendedora, ressalta-se que para que ela seja exercida são necessárias competências e habilidades específicas, como, por exemplo: comunicação, liderança, tomada de decisão e capacidade de resolução de problemas (BACKES, 2020). Dessa maneira, considera-se de grande relevância o desenvolvimento e aprimoramento dessas competências ao longo da graduação de enfermagem, através da implementação de metodologias e estratégias didáticas inovadoras, e existência de uma gestão universitária que influenciam a formação de alunos com perfil empreendedor (TROTTE, 2021).

Portanto, quando o curso universitário impede o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, proporcionando a formação do graduando sob disciplinas menos tradicionalmente empreendedoras (LANERO, *et. al*, 2015), pode trazer como consequência a dificuldade em responder às necessidades futuras da profissão, resultando no despreparo do enfermeiro para assumir o papel de empreendedor em sua atuação profissional (HAU, 2013). É retratado em outros estudos, ainda, que os fatores de envolvimento dos estudantes em

atividades educacionais que trabalham o empreendedorismo, os seus conhecimentos prévios e o ambiente institucional afetam positivamente quanto às tendências empreendedoras destes alunos (KUTTIM *et. al*, 2014).

Para haver estímulo ao desenvolvimento das habilidades empreendedoras do enfermeiro é essencial que ocorra a inserção dessa discussão na formação do profissional, pois ser empreendedor envolve fatores comportamentais e atitudinais que resultam na formação de um profissional diferenciado para além de seus conhecimentos teóricos. Atualmente, no ensino de enfermagem, as escolas deparam-se com dificuldades na incorporação das propostas para incrementar as mudanças na formação dos profissionais, principalmente aquelas relativas à incorporação, desenvolvimento, avaliação integral das competências e das habilidades dos alunos, principalmente daquelas que correspondem à necessidade do mercado de trabalho atual (ANDRADE, et al. 2012).

Por conseguinte, acredita-se ser de fundamental importância instigar o estudante a desenvolver seus conhecimentos a respeito das diversas áreas de prática profissional, como por exemplo como este profissional pode exercer sua autonomia, além de estimular suas características para atuação como futuro empreendedor independente do seu meio de atuação. Para que aconteça o desenvolvimento de profissionais que atuarão em breve no mercado de trabalho, assim como para contribuir com a formação empreendedora dentro da enfermagem, é considerado primordial a abordagem do tema no currículo da graduação, tendo como práticas os cursos e atividades que permitem a criatividade e inovação, visando a construção do profissional diferenciado (ISPIR, 2019). Por fim, o espaço acadêmico, em especial o ensino superior, ao ser um propulsor de conhecimentos técnico-científicos, representa uma oportunidade para a geração de mudanças sociais, possui como papel a reprodução do conhecimento partindo de uma prática realista e de uma análise ampla, sistêmica e integral do contexto ao qual o indivíduo está inserido (ERDMANN, 2009).

4 MÉTODO

Neste tópico, apresenta-se o delineamento metodológico da pesquisa visando o alcance dos objetivos definidos para o estudo.

4.1 TIPO DE ESTUDO

O ato de pesquisar confere, para sua realização, a necessidade de promoção do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar, assim como com o diferente. Em tal diálogo, pauta-se a crítica como um direcionador de momentos criativos. Para de fato aconteça o ato de pesquisa científica, portanto, é necessário que haja uma construção inicialmente a partir de uma hipótese levantada pelo pesquisador, que posteriormente constitui uma relação com o objeto a ser estudado (FILHO, 2006). Logo, em busca de compreender e analisar a percepção dos acadêmicos sobre o empreendedorismo na enfermagem, tornaram-se necessários alguns passos para a construção do presente estudo. Dessa forma, este estudo configura-se como uma pesquisa de campo, descritiva-exploratória, com abordagem quanti-qualitativa.

A vigente pesquisa é definida como um estudo de campo, que é o tipo de pesquisa que intenciona a busca por informações diretamente com o público, exigindo do pesquisador um contato mais direto com a realidade a ser estudada. Sendo assim, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (GONSALVES, 2001). Neste estudo, o encontro com os sujeitos ocorreu por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada. Já a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2019). Assim, estes são tipos de pesquisas que procuram proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Em concordância ao que o autor apresenta, a atual pesquisa tem caracterização exploratória, pois possui como foco a proximidade com as percepções dos estudantes de enfermagem, considerando que estes dispõem da sua vivência teórica e prática do processo de formação educacional assim como suas experiências pessoais, as quais foram compartilhadas.

No que concerne às pesquisas que envolvem abordagens qualitativas e quantitativas, pode se afirmar que esta ocorre quando os dados quantitativos são coletados objetivando a busca da compreensão ainda mais minuciosa a partir de uma gama de informações precedentes da de um amplo número de dados coletados quantitativamente (CRESWELL, 2010). Este método, portanto, pode abranger, dentro de uma única pesquisa, as técnicas distintas de estudo, onde evidencia-se a mensuração de objetos de estudo e, em seguida, aplicam-se metodologias de investigação comuns em busca de abordagens mais compreensivas sobre os fenômenos a serem pesquisados, produzindo conclusões por olhares diferentes sobre o mesmo objeto (CHIANG-HANISKO, 2016).

A pesquisa, por possuir aspectos teóricos, metodológicos e práticos, transpõe o reducionismo do empirismo (FILHO, 2006). A realidade, portanto, é interpretada a partir de um embasamento teórico e possui um caminho metodológico a percorrer utilizando-se de instrumentos cientificamente apropriados. Logo, baseando-se em tais afirmações, pode-se afirmar que a pesquisa buscou trilhar caminhos de aproximações da realidade dos discentes de enfermagem quanto às suas percepções a respeito do empreendedorismo.

4.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES DO ESTUDO

O cenário do estudo foi o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do Campus Florianópolis. O Curso da UFSC está vinculado ao Centro de Ciências da Saúde, no Campus Reitor João David Ferreira Lima e foi fundado no ano de 1969 para o ensino de Graduação. Segundo o Projeto Pedagógico (2018) atualmente o curso conta com o número de 75 vagas anuais, das quais 38 estão disponíveis para entrada no primeiro semestre e 37 para o segundo, possuindo 10 semestres totais de acordo com a grade curricular, tendo como funcionamento o período diurno (matutino e vespertino).

Os participantes do estudo foram os acadêmicos de enfermagem regularmente matriculados no Curso. Conforme dados fornecidos pela coordenação, 342 alunos estavam com matrícula ativa em uma das fases do Curso no segundo semestre de 2020. Para o estudo quantitativo, realizou-se estimativa do tamanho amostral, considerando nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Assim, do total de 342 estudantes da instituição, a partir do

cálculo amostral, obteve-se um mínimo de 182 participantes para composição da amostra. Desse modo, obteve-se um número total de 184 acadêmicos.

Para a etapa qualitativa, foram escolhidos aleatoriamente 19 participantes, dentre aqueles os quais responderam o formulário e indicaram disponibilidade por participar da entrevista que aconteceria posteriormente.

Desse modo, os participantes do estudo em questão tiveram como critério de inclusão: Serem acadêmicos matriculados no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis, no ano vigente de 2020.

4.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados aconteceu em duas etapas no período de outubro a dezembro de 2020. Na primeira etapa, iniciou-se o envio de formulários *online*, o qual foi elaborado previamente na plataforma *GoogleForms*®. Os participantes tinham a possibilidade de responder ao questionário após concordância com o TCLE (APÊNDICE A), termo o qual deliberava o consentimento para participação da pesquisa científica.

Dentro do questionário a ser respondido constavam 3 seções. Na primeira delas, possuíam-se 13 questões, as quais objetivaram a coleta de dados referentes ao perfil sociodemográfico e dados acadêmicos dos respondentes as quais apresentavam como variáveis: idade, sexo, estado civil, cor/raça, renda familiar, ano de ingresso na Universidade, fase em que se encontra matriculado, graduação anterior, formação de nível técnico, participação em grupo de pesquisa/extensão e desenvolvimento de atividade profissional remunerada (APÊNDICE B).

Na segunda seção estava anexado a Escala Tendência Empreendedora Geral Reduzida (TEG-FIT) (ANEXO I), responsável por auxiliar na posterior análise da Tendência Empreendedora dos graduandos. A TEG-FIT é um instrumento com 19 questões, sendo estas derivadas de um outro instrumento, o Tendência Empreendedora Geral (TEG), o qual possui 54 itens originalmente. O objetivo principal destes instrumentos é quantificar dados, dentro de um grupo, em relação à presença de tendências empreendedoras, assim como discriminar as dimensões sobre o empreendedorismo existentes neste determinado contexto (SANTOS, 2018). Dentre as dimensões analisadas no TEG-FIT estão a necessidade de realização,

necessidade de autonomia e independência, tendência criativa, propensão a riscos calculados e impulso e determinação.

Por último, na terceira seção, buscou-se coletar dados sobre os conhecimentos específicos acerca do tema empreendedorismo, resultando em 11 questões, sendo estas: 1) Você já ouviu falar sobre empreendedorismo na enfermagem?; 2) Se sim o que você ouviu e/ou pensa sobre o empreendedorismo na enfermagem?; 3) Indique o quanto você concorda com esta afirmativa: "O tema empreendedorismo é abordado ao longo do curso de enfermagem."; 4) Se você percebe que o empreendedorismo é trabalhado na graduação, como ele é ou foi abordado?; 5) Você conhece algum enfermeiro que tenha um negócio próprio ou desenvolva uma prática empreendedora?; 6) Se "SIM", em qual área de atuação? Conte brevemente sobre o trabalho dele(a); 7) Você já pensou na possibilidade de empreender em alguma área da enfermagem?; 8) Se "SIM", como e em qual área seria?; 9) O que seria um impeditivo para você abrir um negócio próprio?; 10) O quanto você se sente preparado para empreender após a saída da Universidade?; 11) O quanto você acha importante aprender sobre empreendedorismo ao longo da graduação?.

A segunda etapa da coleta de dados de abordagem qualitativa, aconteceu por meio de entrevistas que, dentre os respondentes do formulário quantitativo, optaram por participar respondendo o item final da primeira etapa. Os estudantes foram escolhidos a partir de sorteio para participar das entrevistas. A etapa das entrevistas aconteceu de modo *online*, através do uso da plataforma *GoogleMeet*®, as quais foram gravadas integralmente. Para a realização desta coleta de dados utilizou-se como instrumento a entrevista semiestruturada (APÊNDICE C).

A entrevista semiestruturada, por sua vez, ao utilizada no estudo deste trabalho combinou questões norteadoras, seguidas de um roteiro de questões abertas, o que permite um controle maior sobre o que o entrevistador pretende compreender a respeito do assunto e, ainda, favorece maior espaço a uma reflexão espontânea do entrevistado sobre os temas abordados. Essa modalidade obedece a um roteiro que é apropriado para o trabalho e para a entrevista e é utilizado pelo pesquisador nas conversas, este tipo de entrevista pode ser mais adequado para ser utilizado por principiantes, pois segue um roteiro e o tema a ser abordado é assegurado durante as entrevistas (MINAYO; COSTA, 2015).

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

A fim de realizar a análise, os dados foram organizados em uma planilha eletrônica, utilizando-se o programa Excel® e analisados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS)®, versão 21. Para descrever o perfil da amostra, foi utilizada estatística descritiva com elaboração de tabelas de frequência absoluta (n) e percentual (%) das variáveis categóricas e medidas de tendência central e de dispersão para as variáveis contínuas. No que se refere ao uso do instrumento quantitativo para a mensuração de tendência empreendedora dos acadêmicos (TEG-FIT), foi realizada a análise dos dados conforme aqueles os quais foram objetivamente respondidos pelos estudantes, através de estatística simples.

Para a realização da análise dos dados qualitativos foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo. A análise do conteúdo é uma metodologia a qual comporta um conjunto de instrumentos com o intuito de analisar discursos de característica diversificada, por isso, este processo é sistematizado e abrange um conjunto de técnicas de análise das comunicações realizadas entre o entrevistador e o entrevistado, objetivando a descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2006). O autor citado ainda afirma que a análise de conteúdo envolve como etapas a explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com o intuito de realizar deduções lógicas e justificadas considerando a origem do conteúdo coletado.

A análise qualitativa dos dados se deu de forma sistematizada, em um primeiro momento as entrevistas, após gravadas, foram transcritas e armazenadas em um documento na plataforma word®. Posteriormente os significados trazidos pelos estudantes em resposta às perguntas realizadas foram elencados e transferidos de forma segmentada para a plataforma excel®, todos enumerados, até a finalização desta segmentação em todas as entrevistas. Por fim, os significados trazidos foram reunidos em categorias as quais foram trazidas neste estudo.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina com parecer de aprovação n.º: 2.196.411, CAAE:

66306117.9.1001.0121 fazendo parte do macroprojeto sobre Tendência empreendedora e competência de comunicação interpessoal dos estudantes de enfermagem. Para que a pesquisa seja realizada mantendo os aspectos éticos preservados, estas precisam seguir a Resolução nº466/2012, já que esta traz como objetivo principal proteger os indivíduos que se vulnerabilizam a contribuir com os trabalhos científicos como participantes, com a finalidade de preservar o respeito e a dignidade do ser humano. Interagir e entrevistar indivíduos também exige que o pesquisador leve em consideração a ferramenta primordial do estudo, o cuidado com a vida, histórias e com os sentimentos que o tema envolvido pode gerar no ser contribuinte. Portanto, para que o estudo seja realizado, é determinado que suas finalidades sejam esclarecidas no princípio de sua realização, assim como a duração da mesma, como acontecerá a coleta dos dados, qual seu objetivo, a filiação do pesquisador, assim como colocando-se à disposição para que quaisquer dúvidas sejam esclarecidas (POUPART, 2012). Seguindo tais necessidades para realização da pesquisa, foi elaborado um documento contendo orientações referentes à Resolução 466/2012, intitulado TCLE.

Ainda é, por sua vez, essencial, para que a pesquisa científica zele pelos seus princípios éticos, sendo garantido, principalmente, o anonimato do indivíduo participante, bem como a confidencialidade dos seus dados ao serem compartilhados com o pesquisador. Portanto, para garantia de tal sigilo, foi adotada a denominação “Estudante”, seguido pela sua numeração de 1 a 19 para cada graduando respondente, apresentado nos resultados do atual estudo.

5 RESULTADOS

Os resultados do presente estudo estão apresentados sob o formato de um manuscrito, de acordo com a determinação do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. A Instrução que rege a estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso é a Normativa de 2017 do curso de Graduação em Enfermagem (UFSC, 2017).

MANUSCRITO: TENDÊNCIA EMPREENDEDORA E PERCEPÇÕES SOBRE O EMPREENDEDORISMO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ESTUDO QUANTI-QUALITATIVO

RESUMO

Objetivo: Identificar a tendência empreendedora dos estudantes de enfermagem e compreender suas percepções sobre empreendedorismo. **Método:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativo e qualitativo, realizada a partir da coleta de dados em formulário *online*. A parte quantitativa visou a coleta de dados de caracterização do perfil dos participantes assim como a coleta da Escala Tendência Empreendedora Geral Reduzida (TEG-FIT). Já a etapa qualitativa aconteceu por meio de entrevistas semiestruturadas. A coleta de dados ocorreu no período de outubro a dezembro de 2020, sendo distribuídos formulários, mantendo aberta a participação de todos os estudantes matriculados no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Os dados quantitativos foram analisados através do uso da estatística simples e pela plataforma *IBM SPSS Statistic®* e os resultados qualitativos analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Obteve-se 184 formulários respondidos. O perfil dos acadêmicos apresentou-se tendo como maior parcela dos participantes à 1ª fase do curso (16,8%), ausência de formação superior prévia (97,3%), ausência de formação técnica (94%), ausência de vínculo em bolsa de pesquisa e/ou extensão (52,2%) e não atuante em atividade remunerada (76,1%). Foi constatado que a maioria dos graduandos (63,6%) não possuem o pensamento sobre a possibilidade de empreender na enfermagem. A Tendência Empreendedora Geral evidenciou maior presença na dimensão de propensão a riscos calculados (0,50) e menor em relação à tendência criativa (0,39). O empreendedorismo apresentou-se com indistinção em relação ao seu conceito, sendo relacionado à tipologia empresarial. Evidenciou-se o surgimento de estigmas em relação ao empreender, pelo distanciamento proporcionado da Universidade para com o tema. Foram trazidas sugestões de ampliação de contato dos estudantes dentro do processo formativo, como a implementação em grade curricular, preparação do corpo docente, mudança de abordagem em sala de aula, oportunidades de estágios e intercâmbios, projetos multidisciplinares, congressos, contato com incubadoras, disponibilização de consultores e assessores enfermeiros e a criação de estratégias dos órgãos de representatividade da profissão frente à graduação. **Conclusão:** A formação empreendedora na graduação pode potencializar as características empreendedoras

do profissional para sua diferenciação no mercado de trabalho. Portanto, a abordagem precisa ser ainda mais qualificada ao longo da graduação de enfermagem referente ao tema, visando favorecer a visibilidade e, conseqüentemente a valorização profissional do enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Estudantes de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo pode ser definido como o ato de solucionar alguma necessidade percebida através de uma visão crítica sobre determinado contexto (VALE, 2014). O empreendedor, sendo assim, compreende um conjunto de habilidades desenvolvidas pelos indivíduos que contribuem para que o objetivo final buscado seja alcançado de maneira assertiva.

A ação de empreender pode ser aplicada em diversos contextos, assumindo sua forma transversal, pois resume-se na resolução de um problema de forma inovadora independente da área em que está. Logo, sua presença pode ser percebida seja criando um negócio para o mercado a partir de uma necessidade, sugerindo melhorias dentro de uma instituição ou até mesmo aparecendo para solucionar uma demanda social (HENREKSON, 2020).

Além disso, a transformação constante do mercado de trabalho, tem evidenciado sua forma cada vez mais dinâmica e competitiva de se apresentar, exigindo maiores habilidades paralelas às tecnicistas. Apresentando como principais características o maior número de acesso a informações técnicas e teóricas, fácil acesso a conteúdos formativos e mudanças nos relacionamentos interpessoais. Por isso, surge a necessidade em desenvolver profissionais capacitados para permear novas formas de trabalho, tanto construindo uma nova empresa ou até mesmo apresentando novas competências e habilidades que o diferencie na sua atuação profissional (ARNAERT, 2018).

O empreendedorismo, quando presente na atuação profissional não só traz maiores benefícios ao desenvolvimento de habilidades, contribuindo com a formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho, mas também pode gerar, como primordial consequência, a valorização da classe profissional frente ao mercado e à sociedade.

Ao longo da graduação de enfermagem, observa-se que o contato com o empreendedorismo é dado de forma, majoritariamente, superficial evidenciado pela presença

de pouco conteúdo dentro da grade curricular, e baixa presença de iniciativas que objetivam a formação empreendedora. Logo, percebeu-se a dificuldade dos alunos ao argumentarem sobre a temática, trazendo pré-conceitos acerca do tema justificando o afastamento destes da busca pelo aprofundamento do conhecimento.

A Universidade é um ambiente que contribui intensamente para a formação e capacitação do profissional, para integrá-lo ao mercado de trabalho conforme as exigências deste panorama. Portanto, a graduação torna-se crucial no desenvolvimento integral do indivíduo, necessitando favorecer o embasamento qualificado para sua posterior atuação e entrega do seu trabalho como forma de compromisso com a sociedade (COPELLI, 2019).

A partir da perspectiva constatada no ambiente universitário e buscando entender este panorama, definiu-se como questionamento da pesquisa: Quais dimensões de tendência empreendedora estão mais presentes entre os acadêmicos do curso de graduação em enfermagem? Quais são as percepções destes acadêmicos acerca do empreendedorismo?

OBJETIVO

Os objetivos elencados para desenvolvimento do presente estudo foram: identificar as dimensões de tendência empreendedora mais e menos desenvolvidas entre os graduandos de enfermagem e compreender quais as percepções de acadêmicos de enfermagem acerca do empreendedorismo.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo, exploratório e descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa. O cenário do estudo foi o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do Campus Florianópolis, o qual foi fundado no ano de 1969. O Curso atualmente possui a duração total de 10 semestres, também chamados de fases, totalizando 5 anos, nos quais os graduandos exercem sua formação em período diurno (matutino e vespertino). As vagas dispostas anualmente para ingresso são de 75, das quais 38 estão disponíveis para entrada no primeiro semestre e 37 para o segundo.

Os participantes do atual estudo foram os acadêmicos de enfermagem regularmente matriculados no Curso que, de acordo com os dados fornecidos pela coordenação, resultavam

em 342 alunos com matrícula ativa nas disciplinas eixo no segundo semestre de 2020. Desse modo, os participantes do estudo em questão tiveram como critério de inclusão: Ser acadêmico matriculado em alguma das fases do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis, no ano vigente de 2020.

A coleta dos dados aconteceu em duas etapas, a quantitativa e em seguida, a qualitativa. Para o estudo quantitativo, realizou-se o cálculo referente ao tamanho da amostra, considerando nível de confiança de 95% com margem de erro de 5%. Logo, dentre os 342 estudantes com matrícula ativa em disciplina eixo do curso, no ano de coleta de dados a partir do cálculo amostral, resultou o número mínimo de 182 participantes para composição da amostra, obtendo-se um ao final da coleta o total de 184 acadêmicos. Para a etapa qualitativa foram escolhidos, de forma aleatória, 19 participantes dentre aqueles os quais responderam o formulário e indicaram disponibilidade em participar da entrevista que aconteceria posteriormente.

A primeira etapa foi constituída pela distribuição, aos graduandos, do formulário *online* estruturado na plataforma *GoogleForms*[®], onde constavam 3 seções. Na primeira delas apresentavam-se 13 questões referentes ao perfil sociodemográfico e coleta de dados acadêmicos dos respondentes, constituído pelas variáveis: idade, sexo, estado civil, cor/raça, renda familiar, ano de ingresso na Universidade, fase em que se encontra matriculado, graduação anterior, formação de nível técnico, participação em grupo de pesquisa/extensão e desenvolvimento de atividade profissional remunerada. Já na segunda seção constava o instrumento TEG-FIT, onde compilam-se 19 questões com o principal objetivo de quantificar, para posterior análise, as dimensões e tendências empreendedoras evidenciadas dentro do grupo em questão (SANTOS, 2018).

Por último, na terceira seção, buscou-se coletar dados sobre os conhecimentos específicos acerca do tema empreendedorismo, resultando em 11 questões, as quais foram: 1) Você já ouviu falar sobre empreendedorismo na enfermagem?; 2) Se sim, o que você ouviu e/ou pensa sobre o empreendedorismo na enfermagem?; 3) Indique o quanto você concorda com esta afirmativa: "O tema empreendedorismo é abordado ao longo do curso de enfermagem."; 4) Se você percebe que o empreendedorismo é trabalhado na graduação, como ele é ou foi abordado?; 5) Você conhece algum enfermeiro que tenha um negócio próprio ou desenvolva uma prática empreendedora?; 6) Se "SIM", em qual área de atuação? Conte brevemente sobre o trabalho dele(a); 7) Você já pensou na possibilidade de empreender em

alguma área da enfermagem?; 8) Se "sim", como e em qual área seria?; 9) O que seria um impeditivo para você abrir um negócio próprio?; 10) O quanto você se sente preparado para empreender após a saída da Universidade?; 11) O quanto você acha importante aprender sobre empreendedorismo ao longo da graduação?.

Na segunda etapa da coleta de dados foram escolhidos, de maneira aleatória através de sorteio, 19 estudantes que consentiram previamente, conforme resposta em formulário inicial, em participar da entrevista. A entrevista semiestruturada ocorreu de forma *online* através da plataforma *GoogleMeet*[®], tendo seu conteúdo gravado para subsequente análise e tendo como base o uso de um questionário com questões norteadoras para sua realização.

A análise dos dados aconteceu de maneira segmentada por ser constituída pelas etapas quantitativa e qualitativa, nessa ordem. A análise quantitativa deu-se primeiramente através do uso da ferramenta *Excel*[®], com o objetivo de organizar os dados coletados para análise e, em um segundo momento, foi utilizada a plataforma *IBM SPSS Statistic*[®] para a sua quantificação. Quanto à análise de tendência empreendedora dos acadêmicos por meio da TEG-FIT, os dados foram provenientes conforme sua aparição objetiva referente às respostas dos estudantes, também através de estatística simples.

Após a análise quantitativa, iniciou-se a análise dos dados qualitativos, na qual foi adotada como metodologia a análise de conteúdo. Esta metodologia buscou a descrição e significação dos conteúdos trazidos pelos entrevistados em vista de responder os objetivos. Esta análise aconteceu de maneira sistematizada, em um primeiro momento as entrevistas, após gravadas, foram transcritas e organizadas em um documento na plataforma *word*[®]. Em seguida, os significados que responderam às perguntas de pesquisa foram transferidos de forma segmentada para a plataforma *excel*[®], todos enumerados, até a finalização de todas as entrevistas. Por fim, os significados trazidos foram elencados em categorias as quais foram explicitadas neste estudo.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina com parecer de aprovação n.º: 2.196.411 e CAAE: 66306117.9.1001.0121, sendo parte do macroprojeto sobre Tendência empreendedora e competência de comunicação interpessoal dos estudantes de enfermagem. Todos os estudantes, para efetivamente serem considerados participantes, tiveram acesso e realizaram seu aceite frente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ao longo da

elaboração e conclusão da vigente pesquisa, foram respeitadas todas as dimensões éticas da pesquisa em enfermagem.

RESULTADOS

Primeiramente, seguem-se os dados quantitativos que descrevem os dados sociodemográficos dos participantes assim como sobre a possibilidade de se empreender, determinando a caracterização da amostra. Juntamente com estes primeiros dados, foram apresentados os dados referentes a Tendência Empreendedora Geral dos graduandos respondentes. Em segundo momento, apresentam-se os dados referentes à pesquisa qualitativa, portanto seguem-se as entrevistas concedidas pelos participantes da pesquisa, propiciando posteriormente sua análise.

Os dados referentes às características demográficas dos acadêmicos participantes da pesquisa evidenciaram que o perfil mais proeminente, dentre os quais responderam os formulários, é aquele de idade de até 20 anos (30,4%), do sexo feminino (93%), possuindo como estado civil solteiro (87,5%), de cor/raça branca (78,8%), com renda familiar de até 3 salários mínimos (42,9%), conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Características Sociodemográficas dos acadêmicos de Enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil, 2021

Variáveis	N	%
Idade		
Até 20 anos	56	30,4
21 a 22 anos	43	23,4
23 a 24 anos	45	24,5
25 anos ou mais	40	21,7
Sexo		
Feminino	172	93,5
Masculino	11	6
Não binário	1	0,5
Estado Civil		
Casada(o)	12	6,5
Divorciada(o)	1	0,5
Solteira(o)	161	87,5
União Estável	10	5,4
Cor/Raça		

Branca	145	78,8
Parda	25	13,6
Preta	14	7,6
Renda Familiar		
Até 3 salários mínimos (R\$ 3.135)	79	42,9
De 3 até 5 salários mínimos (R\$ 3.136 - 5.225)	57	31
De 5 até 8 salários mínimos (R\$ 5.226 - 8.360)	30	16,3
Superior a 8 salários mínimos (R\$ 8.361)	18	9,8

Fonte: da autora.

No que tange ao perfil acadêmico-profissional, pode-se constatar que dentre os estudantes de enfermagem os quais responderam o formulário, predominaram participantes da 1ª fase do curso (16,8%), sem formação de nível técnico (94%). A maioria referiu não participar de grupo de pesquisa e/ou extensão (52,2%), nem a realização de atividade remunerada (76,1%), em conformidade com o apresentado na Tabela 2:

Tabela 2 - Perfil acadêmico-profissional dos acadêmicos de Enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil, 2021

Variáveis	N	%
Fase atual		
1ª	31	16,8
2ª	12	6,5
3ª	16	8,7
4ª	16	8,7
5ª	18	9,8
6ª	21	11,4
7ª	17	9,2
8ª	14	7,6
9ª	28	15,2
10ª	11	6
Realizou graduação anterior		
Sim	5	2,7
Não	179	97,3
Realizou Curso Técnico de Enfermagem		
Sim	11	6
Não	173	94
Participando de grupo de Pesquisa e/ou Extensão		
Sim	88	47,8
Não	96	52,2
Exercendo atividade remunerada		

Sim	44	23,9
Não	140	76,1

Fonte: da autora.

Quanto ao empreender em alguma área dentro da enfermagem, a maior parcela dos respondentes (63,6%) declarou não possuir o pensamento sobre a possibilidade de desenvolver o empreendedorismo, podendo ser observado na Tabela 3:

Tabela 3 - Empreendedorismo na Enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil, 2021

Questão	N	%
Pensamento sobre a possibilidade de empreender em alguma área na enfermagem		
Sim	67	36,4
Não	117	63,6

Fonte: da autora.

No que se refere às Tendências Empreendedoras Gerais dos acadêmicos, pode-se observar maior presença da dimensão que evidencia a Propensão a riscos calculados, apresentando a maior média (0,50) entre as 5 principais. Já a dimensão de Tendência criativa foi a menos presente (0,39) entre as respostas dos estudantes entrevistados, de acordo com o observado abaixo na Tabela 4:

Tabela 4 - Identificação da Tendência Empreendedora dos acadêmicos de Enfermagem (TEG - FIT). Florianópolis, SC, Brasil, 2021

Dimensões	Média	DP*
Necessidade de realização	0,47	0,18
Necessidade de autonomia/independência	0,46	0,33
Tendência criativa	0,39	0,22
Propensão a riscos calculados	0,50	0,21
Impulso e determinação	0,47	0,24

*DP = Desvio Padrão

Fonte: da autora.

CONCEPÇÕES DE EMPREENDEDORISMO

Quanto aos significados referentes ao empreendedorismo entre os graduandos de enfermagem destacou-se a associação do termo à inovação e solução de problemas. A

inovação apareceu como uma forma de implementar ideias em um contexto visando a resolução de um problema existente:

“Fazer algo diferente do que está ali na sua rotina, não necessariamente abrir um negócio, mas criar estratégias para solucionar um problema de forma inovadora”. - Estudante 6

“Empreendedorismo pra mim é inovação, é você criar novas oportunidades dentro do ambiente em que você trabalha, pode ser tanto criar uma ideia nova de empresa, uma empresa nova ou uma mudança de rotina dentro da empresa que você trabalha”. - Estudante 9

O segundo significado principal demonstrado ao longo das entrevistas foi aquele que relaciona o empreendedorismo à criação de um negócio próprio, assim como a comercialização e venda de um produto ou um serviço:

“É você ter uma ideia no papel de algo que tu queira vender”. - Estudante 13

“É você abrir a sua própria empresa, ter o seu negócio, partindo de você mesmo, ser o seu próprio chefe”. - Estudante 10

APLICABILIDADE DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Quanto à presença do empreendedorismo na área da enfermagem, as percepções dos graduandos demonstraram que ele se faz presente em diversas situações da rotina de trabalho, não se restringindo sob áreas de atuação específicas. Portanto, para os acadêmicos, as atitudes empreendedoras podem se fazer presentes através do compartilhamento de conhecimentos ou técnicas de cunho profissional:

“Eu creio que [o empreendedorismo] seja igual a gestão, que ele esteja em qualquer momento do nosso aprendizado e em qualquer momento do nosso futuro profissional. [...] Que ele esteja empregado em qualquer momento [...]”. - Estudante 4

“Eu acho que trazer novidades para ela [enfermagem] no sentido de sair do âmbito hospitalar, da UBS, é algo que visa também o empreendedorismo, seja compartilhar conhecimento, ou outras técnicas”. - Estudante 14

Foi relatado, por sua vez, que se fazem presentes no cotidiano da enfermagem certos estigmas relacionados ao empreendedorismo, os quais perpassam entre a mentalidade dos enfermeiros:

“[...] eu vejo das pessoas, da faculdade, dos ambientes que eu passei é muito isso, se o enfermeiro está se destacando por algo, ganhando dinheiro com o conhecimento que ele tem, ele está sendo visto como se ele tivesse que fazer trabalho por caridade como se ele não pudesse fazer isso, como se ele fosse contra as regras”. - Estudante 7

As percepções elencadas pelos graduandos revelaram que existem características específicas ao enfermeiro que adota a postura empreendedora no decorrer de suas ações. Dentre as principais destas características, emergiram a inovação, criticidade, criatividade, capacidade de assumir riscos, coragem, habilidade em solucionar problemas e aptidões gerenciais como a autogestão e planejamento financeiro:

“Na enfermagem, especificamente, eu acredito que o empreendedorismo social que se torna mais emblemático, porque o enfermeiro que atua como um agente de mudança e transformação da saúde da comunidade. [...] o intraempreendedorismo tem o enfermeiro como agente de mudança e inovação em organizações públicas e privadas. [...]”. - Estudante 1

“[para empreender] a gente pega o que tem de necessidade, investe na criatividade em cima daquilo e desenvolve os projetos que são necessários”. - Estudante 11

“É uma pessoa que arriscou bastante [...] eu vejo que primeiro essa pessoa teve muita coragem, muito potencial”. - Estudante 3

“Eu acho muito corajoso e audacioso, é uma pessoa que pensa fora da caixa, é uma pessoa que está disposta a dar a cara a tapa, ir em busca dos seus sonhos”. - Estudante 8

“A pessoa precisa ter bastante controle de si e das suas despesas porque ela vai ser a cabeça de tudo”. - Estudante 10

Além disso, os resultados apontaram que empreender é de suma importância para a prática profissional do enfermeiro, já que uma de suas funções dentro de uma instituição é a de gestão de equipe. Portanto, o desenvolvimento de habilidades, resultariam em melhores performances no ambiente de trabalho. Os principais aspectos benéficos relatados ao implementar características empreendedoras foram referentes à valorização profissional, geração de autonomia, visibilidade do trabalho executado e o impacto social, conforme explanados abaixo:

“O profissional que é empreendedor precisa ter essa questão da autonomia, da liderança, da gestão e eu acho que isso nos ensinaria muito mais a ver as nossas potencialidades e ver que nosso trabalho é muito bom”. - Estudante 3

“[...] empreender ajuda em vários segmentos e eu sinceramente acredito que possa trazer muitos benefícios para a profissão, para a população, para a política, para a economia do país”. - Estudante 5

ABORDAGEM DO EMPREENDEDORISMO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

A maioria dos acadêmicos que participaram da coleta de dados afirmaram não possuir ou possuir pouco conhecimento acerca da temática, o que justificou o fato de não ser possível identificar a relação entre empreendedorismo e enfermagem. A falta de conhecimento foi atribuída ao panorama da graduação, em que os estudantes relataram ter pouco contato com o tema, assim como são pouco estimulados para o empreendedorismo, conforme explanado a seguir:

“Eu acho que faltou muito estímulo e um contato real, porque a impressão que eu tinha é de que existia uma possibilidade distante de poder fazer, mas onde? Como? Tem exemplos? Como é que funciona?”. - Estudante 17

“Eu nunca parei para analisar o empreendedorismo na enfermagem, eu nunca associei uma coisa com a outra. [...] Eu acredito que tenha algum sentido isso, mas na minha cabeça com o que eu aprendi na graduação e com minha vida pessoal e profissional, eu não consigo associar os dois”. - Estudante 13

O panorama apresentado pelos entrevistados quanto ao empreendedorismo e seu desenvolvimento entre acadêmicos e profissionais evidenciaram a contribuição do acesso a esse conteúdo ao longo da formação acadêmica, para a formação de habilidades e capacidades essenciais ao enfermeiro. Tendo em vista a importância do contato da enfermagem com essa temática, foram elencadas sugestões para que o fomento aconteça de forma a fortalecer a construção de pessoas ainda mais capacitadas para a execução de suas atividades no mercado de trabalho.

Dentre as possibilidades destacadas pelos estudantes foram elencadas; maior presença do conteúdo na grade curricular, a preparação do corpo docente para abordar o assunto, o tipo de abordagem em sala de aula, a realização de pesquisas científicas que contemplem o tema, a experiência dentro da Empresa Júnior, os estágios voltados à vivência empresarial, a realização de projetos que visam o empreendedorismo, congressos que levantem a temática entre os profissionais da área, contato com incubadoras, acesso à profissionais que auxiliem realizando serviços de assessoria e consultoria e o fomento através de ações dos órgãos de representatividade da profissão:

“[...] acho importante ter na grade, um semestre para aprender o que é o empreendedorismo e onde a enfermagem pode empreender. [...] a gente precisava de uma matéria que ensinasse o que é o empreendedorismo, como empreender e onde a enfermagem pode empreender”. - Estudante 12

“Poderiam, ao invés de focar na metodologia tradicional, que é slide, o professor falando, a gente copiando... [...] Sair da metodologia tradicional e trazer pessoas que enfrentaram esse

campo e deram certo. [...] traz um palestrante, mostra, faz essa aula ser algo encorajador, motivador”. - Estudante 19

“[...] as pessoas que entram na Empresa Júnior receberem mais incentivo, porque dá pra conhecer bastante de empreendedorismo na enfermagem dentro da EJ”. - Estudante 6

“[...] um congresso sobre o assunto para incentivar a gente a empreender”. - Estudante 18

“[...] pegar alguns modelos, quais empresas que mais ganham com o empreendedorismo hoje? É tecnologia de informação. Então pegar algumas experiências do MIT, do Vale do Silício, e saber como aquelas empresas, não as empresas juniores, mas como as incubadoras poderiam funcionar dentro da UFSC [...] o enfermeiro que consiga abrir na área da saúde, esse cara precisa de uma atenção maior, de um apoio maior inclusive até da própria academia, que consiga dar um amparo, que consiga fazer uma consultoria com ele, que existam enfermeiros também que se qualifiquem, consultores, para ajudar outros enfermeiros a concluir seu negócio”. - Estudante 2

DISCUSSÃO

Quanto à caracterização dos acadêmicos participantes da pesquisa, evidenciou-se que predominância do sexo feminino, o que fortalece a construção social que atrela a enfermagem à profissão historicamente de caráter majoritariamente feminino (MACHADO, 2016). Os estudantes do curso que participaram como respondentes eram, em grande parte, os de menores idades por estarem matriculados na primeira fase do curso de graduação. Esse fato pode ter influenciado quanto ao desconhecimento a respeito do tema, por estes ainda não possuírem experiências práticas e por ainda não terem vivenciado as demais fases da graduação.

Outro dado mapeado dentro das respostas dos estudantes ao questionário, foi o de que os acadêmicos em sua maioria não possuem o pensamento sobre desenvolver o empreendedorismo na Enfermagem. Esse panorama, por sua vez, pode se associar à caracterização subjetiva que os estudantes trazem a respeito do empreendedorismo como sendo algo ligado intrinsecamente a questões empresariais. O distanciamento entre a vontade

de empreender e os estudantes de graduação pode também estar relacionado às suas dificuldades em identificar onde ele aparece e como pode ser exercido na área, dificultando o entendimento sobre sua aplicabilidade prática.

Quanto à análise do TEG-FIT, a criatividade foi avaliada, através do instrumento de mapeamento da Tendência Empreendedora Geral, como a habilidade menos desenvolvida entre os graduandos, apresentando a menor média de aparição nos resultados. A capacidade criativa é essencial no processo do empreendedorismo, pois é aquela que propicia ao indivíduo a realização de associações de ideias independentes, conseguindo adaptá-las em novas linhas de raciocínio, gerando um novo jeito de pensar acerca de algo (QUINN *et. al*, 2003), influenciando diretamente na resolução de problemas evidenciados.

Porém, para que esta habilidade consiga ser desenvolvida é necessário haver estímulos externos pois, juntamente com o que reforça Feldman *et. al*, (2008), só é possível encontrar uma grande ideia se existir um *brainstorming* de várias outras ideias, ou seja, um contato ainda maiores informações, assim como com outras possibilidades de solução.

Ao longo das entrevistas também foram captadas percepções de que as dificuldades encontradas, que poderiam ser abordadas no ensino superior, são justamente referentes à falta de respostas de perguntas sobre as possibilidades de empreendedorismo na enfermagem, como as práticas poderiam ser realizadas, quais as oportunidades, os limites de atuação legal, entre outras questões nesta vertente. Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (2018) traz a criatividade como uma das dimensões primordiais a serem trabalhadas na formação do enfermeiro e, apesar de ser contemplada como essencial, ainda se mostra a menos presente entre os alunos, diante das demais dimensões analisadas.

Neste sentido, o papel da Universidade torna-se crucial por ser ali o espaço de formação profissional, local o qual desenvolve o aluno mediante o fornecimento de subsídios teóricos e práticos, para que estes entrem em contato diretamente com esse e demais tipo de conteúdo. Com isso, ao oferecer aos estudantes novas informações sobre o empreender, ao trazer novas linhas de raciocínio, ao aumentar o contato destes às novas possibilidades entre outros pontos, se instigará o processo criativo, pois auxiliará na ampliação da visão individual ainda dentro da academia.

No entanto, a principal característica presente entre os estudantes de graduação é a propensão em assumir riscos calculados. Esta dimensão pode estar relacionada à característica

de se aproveitar oportunidades diante de situações. Pode considerar-se que, para que a propensão em assumir riscos calculados se faça presente como atitude, seja essencial a existência de fatores primordiais, por exemplo, o conhecimento acerca da área a ser explorada e a realização de um planejamento sobre a atividade na qual se dispôs a executar. Quando se trata do empreender, o conhecimento a respeito do empreendedorismo no ambiente da graduação, assim como o conhecimento sobre sua aplicação prática na enfermagem, dá subsídios e potencializa a segurança para tomada de decisões e realização de planejamento que poderia favorecer ainda mais o desenvolvimento dos graduandos neste âmbito.

No que diz respeito à interpretação da definição de empreendedorismo pelos estudantes, algumas das ideias trazidas vão de encontro às referências encontradas em literatura, as quais caracterizam o processo de empreender como uma reunião de habilidades e competências voltadas a viabilizar a prática de uma ideia inovadora objetivando a resolução de um problema em determinado contexto. Por outro lado, houve concepções suscitadas pelos graduandos, para caracterizar o empreender, que descreveram a tipologia de empreendedorismo empresarial, reforçando que sua definição se relaciona exclusivamente à abertura de um negócio próprio, intencionando a venda de um serviço ou produto. Nesse aspecto, empreender no âmbito empresarial também foi associado à junção de recursos educacionais e financeiros para dar seguimento à consolidação de uma empresa, além de trazer consigo a necessidade do indivíduo de se autogerenciar e realizar um planejamento estratégico de todos os pontos cruciais para a criação deste negócio.

De acordo com as entrevistas analisadas, percebeu-se que ainda existe desconhecimento quanto às tipologias do empreendedorismo entre os acadêmicos pois, apesar deste ter sido definido de acordo com as referências enquanto suas características gerais, as diferenciações da sua aplicação apresentaram-se incertas, visto que alguns deles se referiram unicamente ao tipo de empreendedorismo ligado ao mercado privado. Apesar da enfermagem enquanto profissão, nascer com perfil voltado ao desenvolvimento de atividades de cunho social, pouco foi abordado sobre o enfermeiro empreendedor atuante como protagonista neste âmbito.

Os resultados apresentados indicam que o profissional enfermeiro ocupa espaços empreendedores principalmente no mercado empresarial, o que fortalece a concepção de que o empreendedorismo é pouco estimulado e definido ao longo do período de graduação, permitindo que haja invisibilidade quanto à importância, principalmente, do enfermeiro no

empreendedorismo social. Ao evidenciar, sobretudo, a necessidade em se abordar os contextos onde o empreendedor pode se fazer presente, foi constatada a relação disso com a dificuldade do desenvolvimento da criticidade e da criatividade dentre os estudantes. A falta de acesso dos graduandos a informações em relação à aplicação prática do empreendedorismo impacta no desenvolvimento de habilidades gerais, que pode prejudicar principalmente a capacidade de solução de problemas sem que ela esteja, necessariamente, ligada à criação de uma nova empresa.

Nas entrevistas do presente estudo, o empreendedorismo na enfermagem foi retratado então, como um conjunto de habilidades que podem se fazer presentes em quaisquer dos ambientes em que o profissional irá atuar após sua graduação. Pode-se inferir, ainda, que o enfermeiro é um profissional que atua diretamente com funções gerenciais, estando estas presentes nas atividades de cuidado, com a equipe, nos processos da Unidade de trabalho, entre outras, o que demonstra a importância ao visualizar o empreendedorismo como uma ferramenta de auxílio ao desempenho profissional.

O ato de inovar, como afirmado pelos acadêmicos, juntamente com a criticidade e a criatividade são habilidades que destacam o enfermeiro no ambiente de trabalho, pois através do desenvolvimento destas posturas, ele tende a desenvolver maior aptidão para solucionar problemas, otimizar processos e aprimorar comunicações interpessoais, ao comparar-lhe a indivíduos sem estes conhecimentos. Assim, as características desenvolvidas ao empreender convergem com aquelas intrínsecas aos profissionais de destaque, como a criatividade, inovação, confiança, motivação, realismo, dedicação e comunicação (BOORE E PORTER, *et. al*, 2011).

Um fator observado no decorrer das entrevistas, que determina a adoção ou não do empreendedorismo como forma de transformação do meio, é a coragem do profissional em se posicionar ao implementar ideias inovadoras, pois para gerar mudança é preciso muitas vezes ir contra rotinas que já fazem parte da cultura do grupo em questão. Portanto, adquirir coragem e autoconfiança em seu trabalho contribui para que o profissional se torne mais suscetível a agir como empreendedor, independente do ambiente em que este, posteriormente, virá a atuar. Como consequência da adoção das atitudes empreendedoras, há um aumento da probabilidade para que o ambiente de trabalho seja transformado através de melhores relações interpessoais, processos mais ágeis, eficientes e eficazes, trazendo benefícios individuais e sociais. Em suma, a presença das habilidades salientadas contribui diretamente de forma

positiva com o resultado das micro atividades a serem executadas e, conseqüentemente, geram impacto nos resultados tanto em instituições públicas quanto privadas.

As percepções trazidas pelos estudantes acerca do empreendedorismo, além daquelas às quais mencionam a possibilidade de sua presença em diversas áreas, foram as de que existe uma distância entre eles e o tema no decorrer da graduação. O exposto evidenciou uma realidade na qual os estudantes são pouco instigados a desenvolverem habilidades empreendedoras dentro do curso. Logo, em consequência dificuldade no desenvolvimento de habilidades voltadas ao empreendedorismo, pode-se constatar necessidades na construção integral do profissional, a qual deveria levar em consideração a formação de aspectos tanto técnicos como comportamentais.

O distanciamento da temática na grade curricular pode impedir que os profissionais empreguem atitudes empreendedoras em suas posteriores vivências, assim como pode diminuir as chances destes se envolverem em carreiras no âmbito empresarial ou até mesmo cogitarem em abrir um novo negócio. O observado na pesquisa evidenciou que os estudantes, no geral, são pouco estimulados ao empreendedorismo no decorrer da formação acadêmica, fato que vai de encontro com o apresentado por Arnaert et al (2018), quando esta alega em seu estudo que aqueles poucos alunos que se desenvolvem em relação às suas características empreendedoras são indivíduos que já possuem alguma proximidade ou interesse prévio com o tema proposto, realizando a busca deste conteúdo por si só.

A falta de temas relacionados ao empreendedorismo na grade do curso pode refletir no perfil dos profissionais, os quais, como levantado pelos acadêmicos, expressam estigmas que caracterizam o empreendedorismo como o ato exclusivo de lucrar sobre determinada venda de um produto ou serviço. Dessa maneira, os entrevistados assumem que aqueles que carregam esse pré-conceito afastam-se da temática justamente por atrelarem, conseqüentemente, tal processo comercial a um caminho oposto ao que se definiu como a essência histórica da profissão de enfermagem: o cuidado de caráter social e voluntário.

A profissão de enfermagem surgiu inicialmente através da prestação de serviços de caridade, mais precisamente realizado por freiras que faziam parte das Ordens Religiosas, as quais desempenharam um papel importante na missão caritativa de prestar auxílio a doentes no contexto europeu (FRANCISCO, 2020). Porém, através das transformações da enfermagem ao longo dos anos e de sua consolidação enquanto profissão e, efetivamente, como ciência, o cuidado de enfermagem vem sendo fortalecido através do seu

desenvolvimento técnico-científico. O exercício profissional da enfermagem atualmente vem rompendo com as barreiras históricas que deram início à profissão. Primeiramente, porque este exercício tem se tornado cada vez mais complexo, exigindo uma bagagem de conhecimento cada vez maior dos profissionais. Em segundo lugar, porque nos dias de hoje o cuidado assistencial não se limita mais como a única dimensão da atuação da enfermagem e sim como uma das cruciais, mas existente conjuntamente à gestão, à pesquisa e à educação em saúde.

No estudo, surgiram ideias trazidas pelos entrevistados de que a profissão ainda convive com alguns pré-conceitos relacionados ao questionamento sobre seu conhecimento técnico e científico, por ser reconhecida como uma profissão proveniente da prestação de cuidado direto, que se dava de forma leiga. E assim, por esse pensamento estar internalizado na classe profissional, foi reforçado de que o serviço traz, como obstáculo, a concepção destes serem oferecidos ainda baseados no empirismo, e que, por conseguinte, não deveria possuir valor financeiro em troca de sua realização, emergindo esse como um dos fatores que impactam a valorização profissional.

De fato, tornou-se clara a relevância do profissional empreendedor quanto ao seu protagonismo na busca de valorização profissional. Segundo Erdmann et al, (2019), a contemporaneidade revela o empreendedorismo como uma ferramenta contribuinte justamente para a ampliação da visibilidade e consolidação da profissão enquanto ciência, aproximando-a do meio da tecnologia e inovação em quaisquer cenários de trabalho. É ressaltado da mesma forma, por Cardoso *et. al* (2014) que é através da visibilidade da profissão e dos trabalhos por essa realizados que o meio social reconhece as transformações da profissão e enxergam seus impactos positivos no setor da saúde. Evidenciando que, o empreendedorismo quando internalizado na atuação do profissional, promove o desenvolvimento e a ascensão da profissão.

Conforme já explicitado anteriormente, a adoção de atitudes empreendedoras pode auxiliar o enfermeiro, em diversos panoramas de atuação. As compreensões ressaltadas pelos entrevistados são as de que trabalhar utilizando-se do empreendedorismo poderia beneficiar principalmente a profissão, além de gerar impacto social na execução de atividades autônomas ou até mesmo dentro de instituições. Considerando o impacto referido, denota-se a importância de os enfermeiros empreenderem nesse âmbito através de atitudes, utilizando-se de suas habilidades para resolver problemas, impactando positivamente o meio social. Por

meio de projetos sociais, amenização de problemas no ambiente empresarial ou até mesmo criando um negócio para solucionar uma demanda específica de mercado, é fato que o enfermeiro possui papel fundamental nos resultados alcançados ao protagonizar soluções.

O caráter empreendedor auxiliaria o enfermeiro a fortalecer sua imagem social através da expansão da visibilidade de suas atitudes, fortalecendo a sua autonomia, já que o desenvolvimento das habilidades em questão gera maior autoconfiança na apropriação do seu trabalho. Dentre tais características a serem aprimoradas estão a postura profissional, o posicionamento crítico, o protagonismo na criatividade, entre outras, podendo estar ligadas à criação de novos negócios inovadores para o mercado, que como já referido aplicam-se ao âmbito social ou dentro de uma instituição de saúde.

Quanto ao panorama de direcionamento da formação dos graduandos de enfermagem, assim como dos cursos na área da saúde, sabe-se que nos últimos anos foram adotadas abordagens de forma a olhar com maior especificidade para o SUS, com intuito de atender suas demandas enquanto Sistema, justamente visando o acompanhamento das mudanças nos perfis demográfico e epidemiológico da população (MACHADO *et. al*, 2015). No entanto, no cenário atual, despontaram outras necessidades referentes ao mercado de trabalho. Os profissionais hoje lidam com uma grande diversidade de demandas, principalmente em decorrência da ampliação do acesso à informação e à produção científica acelerada, o que exige do profissional maior e melhor desempenho frente ao cumprimento de suas atividades.

O profissional que adentra o mercado precisa estar preparado para atuar em multifunções, as quais requerem, na maioria das vezes, atribuições e pré-requisitos para além da sua capacidade técnica. Por isso cabe ao enfermeiro o desenvolvimento de habilidades comportamentais, a fim de que este se adapte ao seu contexto com maior facilidade. Além desse ponto, o mercado empreendedor, voltado para a área empresarial, vem destacando a possibilidade do enfermeiro exercer seu trabalho de forma autônoma, o que também contribui como justificativa da imprescindibilidade do profissional se formar para além do foco tecnicista, mas sendo trabalhado e treinado quanto às suas dimensões comportamentais.

Os estudantes ainda afirmaram que a falta de conhecimento destes a respeito do tema provém da falta de estímulo do ambiente Universitário, o que transparece a real necessidade em se abordar assuntos referentes ao empreender dentro do ambiente formativo. Através das sugestões manifestadas nas entrevistas, evidenciou-se a importância da presença, ainda mais

forte, do assunto na grade curricular da enfermagem, para que o aprendizado sobre a temática se torne obrigatoriedade e alcance ainda mais acadêmicos. Além de ser ressaltada a necessidade em haver um corpo docente preparado, por suas experiências, para lidar com o tema trazido à sala de aula. Notou-se que os estudantes consideram relevante que o docente obtenha domínio do conteúdo, para que ele seja compartilhado de maneira adequada no processo de ensino-aprendizagem.

Neste aspecto, pode se admitir a crucialidade do papel da Universidade na formação do profissional visando o mercado de trabalho. Logo, torna-se essencial que o desenvolvimento do indivíduo ocorra da maneira mais integral possível, para que a graduação contribua com a entrega de melhores profissionais para a sociedade.

Em consoante a isso, a sugestão sobre a abordagem ao longo das aulas foi de que ela precisa ser realizada de forma não tradicional, pois esse tipo de abordagem pode dificultar o envolvimento efetivo dos alunos, diminuindo o incentivo quanto ao desenvolvimento do assunto. Um dos modelos de formação que foca no desenvolvimento de habilidades empreendedoras foi adotado em uma Universidade na Coreia do Sul, local onde fomenta-se o empreender por meio da sua inserção teórico-prática no decorrer da formação do enfermeiro.

Uma das oportunidades oferecidas é, principalmente, a ampliação do contato entre os graduandos e os profissionais do mercado, mas também favorecendo a oportunidade de realização de estágios em campos de atuação em que o enfermeiro pode trabalhar como empreendedor autônomo (KIM, LIM; 2019). Os estudantes trouxeram ainda, por sugestão, a importância da iniciativa em realizarem estágios e intercâmbios que envolvam trabalhos na área, fato que auxiliaria a consolidação da possibilidade do enfermeiro atuar como empreendedor.

Dentro do âmbito acadêmico, observou-se também como proposta para se trabalhar mais profundamente o tema, a abordagem dele dentro da pesquisa científica. A pesquisa de âmbito científico é crucial para tornar o tema ainda mais relevante no meio acadêmico e objetiva o embasamento para tomadas de decisões estratégicas que gerem maiores iniciativas no desenvolvimento do tema.

A Empresa Júnior apareceu, também, como uma das vivências mais citadas entre os estudantes, já que se caracteriza como um ambiente imersivo referente ao meio empreendedor. A EJ é uma iniciativa de dentro da própria Universidade a qual faz parte do Movimento Empresa Junior (MEJ), movimento que fornece subsídios para que cada curso

cumpra seu objetivo principal, desenvolver projetos e soluções voltados ao mercado de trabalho com o intuito de transformar os estudantes do Brasil através da ética e do comprometimento (BRASIL JÚNIOR, 2020). Por ser um ambiente empresarial gerenciado pelos próprios alunos, estes passam por experiências práticas que vão desde o contato com aspectos burocráticos envolvidos na criação de uma empresa, até o processo de elaboração e venda de um serviço ou produto para o cliente final, onde todo o lucro financeiro é direcionado exclusivamente para o investimento na educação empreendedora dos próprios alunos. Um dos primordiais focos das EJ's é reforçar o aprendizado teórico dos graduandos, contribuindo, concomitante a isso, com as organizações públicas e privadas através da prestação de serviços a custos inferiores aos de mercado. Os graduandos desenvolvem, em decorrência dessa vivência, habilidades interpessoais que o trabalho em equipe exige como a liderança, comunicação, negociação, criticidade e aspectos criativos através do desenvolvimento de produtos e projetos conforme a demanda do mercado (TROTTE, *et. al.*; 2021).

Outro ponto importante, que é desenvolvido também no modelo de educação da Coreia e reforçado pelos graduandos do atual estudo, é a aproximação da enfermagem, ainda dentro da Universidade, com o desenvolvimento de *Startups* e suas incubadoras. Por definição, a *Startup* é uma empresa construída para gerar impacto social ou econômico em decorrência do desenvolvimento ou implementação de uma ideia inovadora no mercado (RODRIGUEZ, 2015). Nas últimas décadas até então, está sendo perceptível o grande aumento na velocidade com que se acontece a inovação, o que gera, além de mudanças entre as relações pessoais e produtividade, a ampliação de oportunidades em detrimento do surgimento de novos mercados, principalmente devido à criação de novas tecnologias (DORNELAS, 2010). Portanto torna-se necessário que os profissionais estejam conscientes das mudanças aceleradas que acontecem no mercado de trabalho, para que estes acompanhem os processos e consigam se posicionar dentro dele através do suprimento das necessidades percebidas. No caso das incubadoras, estas funcionam como projetos de apoio que objetivam auxiliar as *Startups* na inserção destas no mercado (CAMPOS, 2015). Por isso, nota-se a importância da enfermagem se apropriar, por meio da aproximação destes espaços de inovações, à medida de que esses campos crescem e se fortalecem, para que sejam conquistados espaços ainda não ocupados, garantindo a sobrevivência e atualização constante da profissão.

Além dos desenvolvimentos dentro das empresas e *startups*, os estudantes elencaram, como ideia, trazer para a prática disciplinar a execução de projetos multidisciplinares, a fim de favorecer a integração dos estudantes da área da enfermagem com outros cursos acadêmicos e trabalhar aspectos relacionados ao empreender de forma ampla, como por exemplo na criação de células que objetivam o desenvolvimento de uma empresa. A ideia, portanto, vai de encontro com o propósito idealizado pelo MEJ, o que denota a falta de contato e conhecimento sobre as oportunidades de vivência empresarial fornecidas pelas EJ's.

No meio acadêmico, um dos pontos de maior *networking* entre os profissionais acontecem em Congressos. Neste ambiente ocorrem reuniões de pessoas com ideias apresentadas através de trabalhos científicos, as quais fortalecem entre si o debate sobre determinados assuntos. Por isso, os estudantes entrevistados também contribuíram como sugestões para promoção do empreendedorismo, a importância de serem realizados tais eventos, a fim de reunir profissionais para gerar discussões a respeito do assunto. É através destes espaços de troca de conhecimento que se favorece o contato com as inovações dentro da área, pois ali se unem profissionais que, não só vivenciam, mas que também se propõem a estudar a temática.

Houve a menção proveniente dos graduandos, sobre a formação de profissionais voltados para o desenvolvimento do empreendedorismo, a qual seria interessante para que estes atuassem como consultores e assessores de enfermeiros que buscam empreender em um negócio próprio, principalmente dentro do campo universitário. O suporte de profissionais experientes fortalece a área profissional e servem de exemplos para aqueles que possuem vontade mas ainda não possuem conhecimento sobre, além de auxiliar no estímulo às ideias que surgem entre os alunos, o apoio destes consultores seria essencial para que os indivíduos levassem à frente o desenvolvimento de suas pretensões empreendedoras.

Por fim, foi reforçado ainda pelos acadêmicos sobre a indispensabilidade do papel dos órgãos de representatividade, Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), na criação de estratégias que propiciem o desenvolvimento de atividades empreendedoras na universidade. Os Conselho são organizações responsáveis por normatizar e fiscalizar o exercício da profissão de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, garantindo a qualidade dos serviços prestados e pelo cumprimento da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. Partindo do princípio de que tais órgãos são os responsáveis por promover o fortalecimento da profissão e oportunizar

maior valorização da enfermagem através da criação de estratégias, resoluções e portarias, estes têm função fundamental na adoção de mecanismos de desenvolvimento profissional que promovam a educação e formação profissional, para que estes exerçam a profissão com maior conhecimento, qualidade e autonomia.

CONCLUSÃO

Este estudo possuiu como objetivo analisar a tendência empreendedora de maior e menor desenvolvimento dentre os graduandos do curso de enfermagem, bem como compreender as percepções destes acadêmicos acerca do tema ‘empreendedorismo’. Por meio da pesquisa, pode-se ampliar a compreensão sobre a percepção do tema proveniente dos estudantes, o que facilita a posterior abordagem sobre o mesmo ao longo da sua formação na Universidade.

Foi importante verificar as dimensões, dentro da tendência empreendedora, de maior e menor desenvolvimento entre os acadêmicos. As dimensões relacionadas ao assumir riscos frente às situações podem ser potencializadas através de dinâmicas dentro da própria graduação. Porém, observou-se que a dimensão de criatividade necessita maior foco de desenvolvimento, por ser pouco revelada e ser um ponto imprescindível para a atuação do enfermeiro no exercício de sua profissão.

A percepção dos estudantes frente ao empreendedorismo apontou a ideia de que o tema é considerado intimamente relacionado à criação de novos negócios no âmbito empresarial, o que, por consequência contribui com a criação de estigmas e dificultando a execução do empreendedorismo em outros aspectos pessoais e profissionais. Os graduandos trouxeram, como uma das dificuldades principais, a compreensão sobre o empreendedorismo, bem como sua identificação dentro de um contexto e sua posterior prática, justamente pelo afastamento desta temática e limitação de conhecimento dentro do ambiente da Universidade.

O ato de empreender por permitir que, na sua aplicação, se desenvolvam um conjunto de habilidades comportamentais, assim explicitado tanto em teoria como através dos participantes da pesquisa, evidenciou a relação entre o empreendedorismo e o favorecimento da visibilidade e valorização da profissão do enfermeiro. A visualização, perante à sociedade, das atitudes empreendedoras e protagonistas do profissional, contribuiria para a exteriorização de sua importância no âmbito social. Por consequência, a maior visibilidade sobre suas

atividades empreendedoras executadas e seus resultados, impactaria diretamente na valorização do enfermeiro.

Os estigmas relatados pelos estudantes, os quais são visualizados dentro da graduação e pela própria classe profissional, conforme apresentado, provém principalmente da falta de conhecimento acerca do assunto, o que torna perceptível a relevância em abordar o tema de maneira ainda mais aprofundada na graduação. O processo de formação foi referido como essencial na ampliação do conhecimento sobre a temática, possibilitando a diminuição dos estigmas existentes e favorecendo a abertura portas para a inserção do tema no dia a dia do enfermeiro, instigando também novas maneiras de se pensar a respeito do seu processo de trabalho.

Por fim, a maneira em se abordar o tema pode potencializar a formação integral do indivíduo, formando-o não só tecnicamente, mas também em seus aspectos comportamentais. Assim, a abordagem em questão possibilita maiores diferenciais dos futuros profissionais diante do mercado de trabalho e ainda maior reconhecimento pessoal, contribuindo com a transformação do olhar sobre o profissional enfermeiro.

Em se tratando das limitações encontradas na elaboração e construção desta pesquisa podem ser considerados o número de estudantes que participaram e a aleatoriedade no perfil da amostra. Os graduandos respondentes do estudo foram, na maioria, provenientes da 1ª fase do curso, o que pode trazer características prevalentes que não descrevem de fato o panorama observado pelos demais estudantes, principalmente os de fases mais avançadas. Por ter sido realizado em apenas uma instituição de ensino superior de caráter público, pode trazer como limitação também o fato de possivelmente não demonstrar a realidade de outros ambientes de ensino. Concomitante a isso pode-se observar que os alunos que participaram das entrevistas ou já haviam vivenciado alguma experiência em relação ao empreender, ou apresentavam interesse acerca do conteúdo, o que pode dificultar ainda a compreensão sobre a percepção de outros acadêmicos que não demonstram interesse, por diversos motivos, a respeito do tema.

A presente pesquisa evidenciou a distância da abordagem do assunto empreendedorismo principalmente quando se trata de estudos científicos, e esta pode contribuir possibilitando posteriores estudos para aprofundamento da temática empreendedora na enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Soriano de. **A gerência da criatividade**. São Paulo: Makron Books, 1996. 130p.

ARNAERT, Antonia; MILLS, Jaclyn; BRUNO, Frances Sol; PONZONI, Norma. The educational gaps of nurses in entrepreneurial roles: an integrative review. **Journal Of Professional Nursing**, v. 34, n. 6, p. 494-501, nov. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006. 225 p.

BOORE, Jennifer; PORTER, Sharon. Education for entrepreneurship in nursing. **Nurse Education Today**, v. 31, n. 2, p. 184-191, fev. 2011.

CAMPOS, Francisco Eduardo; AGUIAR, Raphael Augusto Teixeira; BELISÁRIO, Soraya Almeida. **A formação superior dos profissionais de saúde**. In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, Noronha JC, Carvalho AI, organizadores. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2012.

CARDOSO, Rodrigo José Martins; GRAVETO, João Manuel Garcia de Nascimento; QUEIROZ, Ana Maria Correia Albuquerque. The exposure of the nursing profession in online and print media. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 144-149, jan. 2014.

CHIANG-HANISKO et al. Guidance for using mixed methods design in nursing practice research. **Applied Nursing Research**, [S.L.], v. 31, p. 1-5, ago. 2016.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 1, p. 289-298, fev. 2019.

CUSSON, Regina M.; MEEHAN, Christine; BOURGAULT, Anna; KELLEY, Tiffany. Educating the next generation of nurses to be innovators and change agents. **Journal Of Professional Nursing**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 13-19, mar. 2020.

COSTIN, Yvonne; O'BRIEN, Michael P.; SLATTERY, Darina M. Using Simulation to Develop Entrepreneurial Skills and Mind-Set: an exploratory case study. **International Journal Of Teaching And Learning In Higher Education**, Ireland, v. 30, n. 1, p. 136-145, 2018.

DAOLIO, Luiz Carlos. **Perfis & Competências**: retrato dos executivos, gerentes e técnicos. São Paulo: Érica, 2017.

DORNELAS, José. **Criação De Novos Negócios. Empreendedorismo Para O Século 21**. São Paulo: Elsevier, 2010. 480 p.

ERDMANN et al. Perfil dos egressos de gerenciamento de enfermagem dos programas da área de enfermagem da região Sul. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 45, p. 1551-1557, dez. 2011.

EUROPEAN COMMISSION. **Implementing the Community Lisbon Programme: fostering entrepreneurial mindsets through education and learning.** Commission of the European Communities: Brussels. 2006. Disponível em: http://ec.europa.eu/health/ph_determinants/environment/IPP/documents/com_328_en.pdf Acesso em: 05 dez. 2018.

FAERMAN, Sue R.; QUINN, Robert E.; THOMPSON, Michael. **Competências Gerenciais: princípios e aplicações.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FARIA, Maria de Fátima Bruno de. Empreendedorismo: além do plano de negócio. **Revista de Administração Contemporânea**. v. 9, n. 4, p. 205-205. 2005.

FELDMAN, Liliane Bauer; RUTHES, Rosa Maria; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 61, n. 2, p. 239-242. 2008.

FRANCISCO, Maria do Rosário de Abreu Pereira Belo. **Enfermagem feminina em Portugal no contexto da Primeira Guerra Mundial: formação e prática assistencial.** 2020. 163 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Faculdade de Letras, Departamento de História, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020.

GIBERTINI, Thuany. Como funciona uma Empresa Júnior? Descubra agora. **Brasil Júnior**. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conteudos/como-funciona-uma-empresa-junior-descubra-agora>. Acesso em: 17 abr. 2021.

HENREKSON, Magnus; SANANDAJI, Tino. Measuring Entrepreneurship: do established metrics capture schumpeterian entrepreneurship?. **Entrepreneurship Theory And Practice**, [S.L.], v. 44, n. 4, p. 733-760, 18 maio 2019.

KIM, Ye Jung; LIM, Ji Young. Factors Influencing Entrepreneurial Intention of Nursing Students Based on Theory of Planned Behavior. **Journal Of Korean Academy Of Nursing Administration**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 175. 2019.

MACHADO, Maria Helena; VIEIRA, Ana Luiza Stieble; OLIVEIRA, Eiane. **Gestão, Trabalho e Educação em Saúde: perspectivas teórico-metodológicas.** In: Baptista TWF, Azevedo CS, Machado CV, organizadoras. Políticas, planejamento e gestão em saúde: abordagens e métodos de pesquisa Rio de Janeiro: Fiocruz. 2015.

MACHADO et al. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ENFERMAGEM: o perfil sócio demográfico. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 7, n. , p. 9, 27 jan. 2016.

POUPART, Jean. **A análise documental.** São Paulo: Vozes. 2012.

RODRÍGUEZ, Herman; ANDRÉS, Julián. **Start-up development in Latin America: the role of venture accelerators**. 2015. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Master Of Science In Management Of Technology, Sloan School Of Management., Massachusetts Institute Of Technology, Massachusetts. 2015.

TATAGIBA, Alessandro Borges. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 13, n. 1, p. 205-208, 3 jul. 2012.

TOSSIN et al. Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 22233. 2017.

TROTTE, Liana Amorim Corrêa et al. Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Normativa do Curso de Graduação em Enfermagem**. 2017.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 6, p. 874-891. 2014.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho realizado, pode-se evidenciar a importância da aprendizagem do empreendedorismo para a abertura de horizontes frente à atuação do enfermeiro. Percebeu-se que o enfermeiro ainda, tanto dentro da própria profissão como perante a sociedade, é visto como um profissional que carrega aspectos histórico-culturais da profissão de maneira evidente. A necessidade em transformar olhares diante da profissão precisa partir, primeiramente, do próprio profissional, aquele que vivencia conscientemente, conhece e executa seu processo de trabalho diariamente.

Por mais que a enfermagem seja considerada uma profissão de caráter social desde sua construção enquanto ciência, pouco entende-se sobre a atuação do enfermeiro como um empreendedor social. O escasso conhecimento sobre o empreendedorismo e suas aplicações práticas limitam a atuação profissional e dificultam o pensamento crítico a respeito da enfermagem enquanto causadora de transformação social.

Os próprios estigmas a respeito do tema dentro da graduação demonstram o quanto a enfermagem precisa conscientizar-se ainda mais sobre sua potencialidade enquanto profissão empreendedora, a qual tem como papel atuar como agente de mudança em diferentes contextos ao qual está inserida. Observou-se que, mesmo que a profissão aplique em suas rotinas profissionais a gestão, pouco relaciona-se a formação empreendedora a uma ferramenta essencial no exercício profissional quando se trata da execução das funções gerenciais do enfermeiro.

A aparição da tendência de desenvolvimento da criatividade de forma baixa, pode evidenciar a necessidade de maior instigação crítica e de estímulos realizados dentro do próprio processo de formação. Sabe-se que quanto mais estímulos diversificados e aprofundados os indivíduos recebem a respeito de um conhecimento, mais é facilitado o desenvolvimento de pensamentos no que se refere àquele conteúdo. Portanto, a educação empreendedora é um passo importante para a formação integral, crítica e criativa do indivíduo enquanto pessoa e profissional.

Sabendo que a propensão à riscos calculados é a dimensão que prevalece entre as dimensões observadas, vale ressaltar a importância em expor os estudantes a desafios que potencializam e façam com que estas características sejam ainda mais aplicadas no dia a dia do estudante, internalizando para agregar posteriormente como diferenciação profissional.

Considera-se a Universidade como um ambiente que busca favorecer a entrada dos graduandos no mercado de trabalho, portanto é válido notar a necessidade em transpor ao universo acadêmico as reais buscas e visões do mercado de trabalho, favorecendo a formação de um enfermeiro que através do empreendedorismo busque, de forma consciente, o seu desenvolvimento gerando ganhos pessoais, profissionais e dentro do seu meio de atuação.

O empreendedorismo visa entregar à sociedade melhores profissionais, maior qualificação e maiores ganhos. Na área da saúde, é válido ressaltar a essencialidade do enfermeiro enquanto assistente, gestor e educador. Logo, quando este decide atuar de forma empreendedora traz, por consequência, benefícios em diversos aspectos principalmente dentro da sua classe profissional, evidenciando aqueles relacionados à maior visibilidade e valorização profissional tanto buscados.

Por fim, é importante considerar que este estudo apresenta limitações. Devido à sua realização ter contemplado apenas um único curso de graduação de enfermagem de uma universidade pública, os resultados obtidos podem não representar a maioria dos cursos de graduação na área. A coleta de dados quantitativos, por acontecer de forma *online*, sem o contato presencial para exploração mais abrangente da pesquisa em questão, também pode ter potencializado uma maior adesão de participantes interessados em conhecer e/ou com experiência relacionada ao tema. Apesar disso, o estudo contribui para o avanço na construção do conhecimento sobre a temática em voga e aponta a importância de novos estudos, envolvendo outros cenários e atores, como, por exemplo, enfermeiros docentes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Soriano de. **A gerência da criatividade**. São Paulo: Makron Books, 1996. 130p.

ALMEIDA et al. Unemployment and entrepreneurship: from the ambiguity of the conceptual relationship to the efficacy of the social intervention practices. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP**. 2013.

ARNAERT, Antonia; MILLS, Jaclyn; BRUNO, Frances Sol; PONZONI, Norma. The educational gaps of nurses in entrepreneurial roles: an integrative review. **Journal Of Professional Nursing**, v. 34, n. 6, p. 494-501, nov. 2018.

BACKES, Dirce Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BÜSCHER, Andreas Buscher. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. **Acta paulista de enfermagem**. 2010.

BACKES, Dirce Stein. **Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora**. Pós-Graduação em Enfermagem. 2008.

BACKES et al. Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006. 225 p.

BOORE, Jennifer; PORTER, Sharon. Education for entrepreneurship in nursing. **Nurse Education Today**, v. 31, n. 2, p. 184-191, fev. 2011.

CAMPOS, Francisco Eduardo; AGUIAR, Raphael Augusto Teixeira; BELISÁRIO, Soraya Almeida. **A formação superior dos profissionais de saúde**. In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, Noronha JC, Carvalho AI, organizadores. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2012.

CARDOSO, Rodrigo José Martins; GRAVETO, João Manuel Garcia de Nascimento; QUEIROZ, Ana Maria Correia Albuquerque. The exposure of the nursing profession in online and print media. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 144-149, jan. 2014.

CHIANG-HANISKO et al. Guidance for using mixed methods design in nursing practice research. **Applied Nursing Research**, [S.L.], v. 31, p. 1-5, ago. 2016.

COLICHI et al. Entrepreneurship and Nursing: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2019.

COLICHI et al. Profile and entrepreneurial intention of nursing students: a comparison between Brazil and Chile. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COREN). **Projeto competências**. São Paulo. 2008/2011.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 1, p. 289-298, fev. 2019.

COSTIN, Yvonne; O'BRIEN, Michael P.; SLATTERY, Darina M. Using Simulation to Develop Entrepreneurial Skills and Mind-Set: an exploratory case study. **International Journal Of Teaching And Learning In Higher Education**, Ireland, v. 30, n. 1, p. 136-145, 2018.

CUSSON, Regina M.; MEEHAN, Christine; BOURGAULT, Anna; KELLEY, Tiffany. Educating the next generation of nurses to be innovators and change agents. **Journal Of Professional Nursing**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 13-19, mar. 2020.

DAOLIO, Luiz Carlos. **Perfis & Competências**: retrato dos executivos, gerentes e técnicos. São Paulo: Érica, 2017.

DORNELAS, José. Criação De Novos Negócios. **Empreendedorismo Para O Século 21**. São Paulo: Elsevier, 2010. 480p.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: conceitos e aplicações. **Revista de Negócios**. Blumenau, v. 9, n. 2, p. 81-90. 2004.

ELANGO, Balasubramanian; HUNTER, Gary; WINCHELL, Mike. Barriers to nurse entrepreneurship: A study of the process model of entrepreneurship. **Journal of the American Association of Nurse Practitioners**. 2007.

ERDMANN et al. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2009.

ERDMANN et al. Perfil dos egressos de gerenciamento de enfermagem dos programas da área de enfermagem da região Sul. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 45, p. 1551-1557, dez. 2011.

EUROPEAN COMMISSION. **Implementing the Community Lisbon Programme**: fostering entrepreneurial mindsets through education and learning. Commission of the European Communities: Brussels. 2006. Disponível em: http://ec.europa.eu/health/ph_determinants/environment/IPP/documents/com_328_en.pdf Acesso em: 05 dez. 2018.

FAERMAN, Sue R.; QUINN, Robert E.; THOMPSON, Michael. **Competências Gerenciais**: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FARIA, Maria de Fátima Bruno de. Empreendedorismo: além do plano de negócio. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 205-205, dez. 2005.

FELDMAN, Liliane Bauer; RUTHES, Rosa Maria; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 239-242, abr. 2008.

FRANCISCO, Maria do Rosário de Abreu Pereira Belo. **Enfermagem feminina em Portugal no contexto da Primeira Guerra Mundial**: formação e prática assistencial. 2020. 163 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Faculdade de Letras, Departamento de História, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020.

FRANCO, Jheine Oliveira Bessa; GOUVÊA, Josiane Barbosa. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. **Revista Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. 2016. Disponível em: <http://www.regepe.org.br/index.php/regepe/article/view/360/pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

GIBERTINI, Thuany. Como funciona uma Empresa Júnior? Descubra agora. **Brasil Júnior**. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conteudos/como-funciona-uma-empresa-junior-descubra-agora>. Acesso em: 17 abr. 2021.

GOMES, Almiralva Ferraz; LIMA, Juvêncio Braga de; CAPELLE, Mônica Carvalho Alves. From entrepreneurialism to the notion of entrepreneurial actions: theoretical reflections. **Revista Alcance**. Disponível em: <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/3796>. v 20n2. p. 203-220. Acesso em: 17 abr. 2021.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea. 2001.

HENREKSON, Magnus; SANANDAJI, Tino. Measuring Entrepreneurship: do established metrics capture schumpeterian entrepreneurship?. **Entrepreneurship Theory And Practice**, v. 44, n. 4, p. 733-760, 18 maio 2019.

ISPIR, Öznur Demir, ELIBOL, Esengul; SONMEZ, Betül. The relationship of personality traits and entrepreneurship tendencies with career adaptability of nursing students. **Nurse Education Today**. p. 41-7. 2019. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0260691719307063>. Acesso em: 09 abr. 2021.

KIM, Ye Jung; LIM, Ji Young. Factors Influencing Entrepreneurial Intention of Nursing Students Based on Theory of Planned Behavior. **Journal Of Korean Academy Of Nursing Administration**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 175, 2019.

KUTTİM Merle; KALLASTEÄ, Marianne; VENESAARA, Urve, KIISB, Aino. Entrepreneurship education at university level and students: entrepreneurial intentions. **The Procedia - Social and Behavioral Sciences**. 2014.

- LANERO, Ana Carrizo; VÁZQUEZ, José Luis; AZA, Carlota. Social cognitive determinants of entrepreneurial career choice in university students. **International Small Business Journal**. 2015.
- LEITEMPERGER, Rafael Brazil. **Desenvolvimento de competências a partir do trabalho voluntário em ONGs sediadas na Escola de Administração da UFRGS**. 2018.
- MACHADO, Maria Helena; VIEIRA, Ana Luiza Stieble; OLIVEIRA, Eiane. **Gestão, Trabalho e Educação em Saúde: perspectivas teórico-metodológicas**. In: Baptista TWF, Azevedo CS, Machado CV, organizadoras. Políticas, planejamento e gestão em saúde: abordagens e métodos de pesquisa Rio de Janeiro: Fiocruz; 2015.
- MACHADO et al. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ENFERMAGEM: o perfil sócio demográfico. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 7, p. 9, 27 jan. 2016.
- MARSIGLIA, Ana Carolina; MARTINS, Ligia Marcia. Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a formação de professores. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. p. 97-105. 2013.
- MARTENS, Cristina Dai Prá; FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de. **A Influência do Ensino de Empreendedorismo nas Intenções de Direcionamento Profissional dos Estudantes de Curso Superior: uma Avaliação a partir da Percepção dos Alunos**. Simpósio da Gestão da Inovação Tecnológica. 2006.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001: **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- MORAIS et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare Enfermagem**. 2013.
- NORTHERN IRELAND CENTER FOR ENTREPRENEURSHIP (NICENT). **Entrepreneurship awareness: an elearning module**. University of Ulster. 2004.
- OLIVEIRA et al. Uma análise do perfil empreendedor dos alunos do curso de ciências econômicas da Universidade Federal Fluminense. **Brazilian Journal of Development**. v. 5, n. 12. 2019.
- POLAKIEWICZ, Rafael Rodrigues. Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro Empreendedor: uma revisão integrativa. **Perspectivas online: ciências biológicas e da saúde**. 2013.
- POUPART, Jean. **A análise documental**. São Paulo: Vozes, 2012.
- RODRÍGUEZ, Herman; ANDRÉS, Julián. **Start-up development in Latin America: the role of venture accelerators**. 2015. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Master Of Science

In Management Of Technology, Sloan School Of Management., Massachusetts Institute Of Technology, Massachusetts, 2015.

SANTOS, Carlos Alberto. **Pequenos Negócios: Desafios e Perspectivas da Educação Empreendedora**. Brasília: SEBRAE, 2013. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e7a3e62cf2f52e98b5f154e3518c39e2/\\$File/4386.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e7a3e62cf2f52e98b5f154e3518c39e2/$File/4386.pdf). Acesso em: 17 abr. 2021.

SANTOS, Fernando de Almeida. Redução da escala tendência empreendedora geral (TEG-FIT) a partir do coeficiente de validade de conteúdo (CVC) e teoria da resposta ao item (TRI) (TEG-FIT). **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**. v. 17, n. 2, p. 192-207. 2018.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. v. 7, n. 1, p. 286-293. 2015.

SEBRAE; ENDEAVOR. **Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras**. 2016. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F6588%2F1476473621Relatorio+Endeavor+digital+%283%29.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SOUZA, Geórgia Costa de Araújo; COSTA, Iris do Céu Clara. O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças. **Saúde e sociedade**, v. 19, n. 3, p. 509-517. 2010.

TATAGIBA, Alessandro Borges. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 13, n. 1, p. 205-208, 3 jul. 2012.

TOSSIN et al. Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 22233, 2017.

TROTTE, Liana Amorim Corrêa et al. Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Normativa do Curso de Graduação em Enfermagem**. Florianópolis, SC. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem**. Florianópolis, SC. 2018. Disponível em: <https://enfermagem.ufsc.br/files/2018/11/Plano-Pedag%C3%B3gico-Enfermagem-2018.pdf>. Acesso em 17 abr. 2021.

WILSON, Anne; AVERIS, Andrea; WALSH, Ken. The influences on and experiences of becoming nurse entrepreneurs: A Delphi study. **International journal of nursing practice**. v. 9, n. 4, p. 236-245, 2003.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 6, p. 874-891, 2014.

ANEXO I – TEG – FIT

1. Prefiro os desafios que põem à prova minhas habilidades do que as coisas que faço com facilidade.

CONCORDO DISCORDO

2. Quando traço planos para fazer algo, quase sempre faço o que planejei.

CONCORDO DISCORDO

3. Gosto de descobrir coisas novas, embora para isso deva enfrentar alguns desafios.

CONCORDO DISCORDO

4. Prefiro uma oportunidade arriscada, mas que me leve a coisas melhores, do que ter uma experiência com toda a segurança que mantenha as coisas como estão.

CONCORDO DISCORDO

5. Quando enfrento um desafio, penso mais nas consequências do sucesso do que nas do fracasso.

CONCORDO DISCORDO

6. Se tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo que me permitisse realizá-la.

CONCORDO DISCORDO

7. Prefiro fazer as coisas da minha maneira, sem me preocupar com o que os outros possam pensar.

CONCORDO DISCORDO

8. Conseguir o que eu quero tem pouco a ver com sorte.

CONCORDO DISCORDO

9. Gosto de começar novos projetos que possam ser arriscados.

CONCORDO DISCORDO

10. Quando tenho que fixar meus próprios objetivos, prefiro que sejam mais difíceis do que fáceis.

CONCORDO DISCORDO

11. Consigo o que quero, porque trabalho muito e faço com que aconteça.

CONCORDO DISCORDO

12. É mais importante executar bem uma tarefa do que tentar agradar as pessoas.

CONCORDO DISCORDO

13. Costumo defender meu ponto de vista quando alguém não está de acordo comigo.

CONCORDO DISCORDO

14. Às vezes tenho tantas ideias que não sei qual escolher.

CONCORDO DISCORDO

15. Conseguir o sucesso é o resultado de muito trabalho, sorte não tem nada a ver com isso.

CONCORDO DISCORDO

16. Antes de tomar uma decisão importante, prefiro avaliar os prós e os contras rapidamente e não perder muito tempo pensando nisso.

CONCORDO DISCORDO

17. Acordo cedo, durmo tarde ou deixo de fazer refeições para poder acabar tarefas especiais.

CONCORDO DISCORDO

18. Ao executar uma tarefa, raramente necessito ou quero ajuda.

CONCORDO DISCORDO

19. Às vezes, as pessoas acham que as minhas ideias são poucos usuais.

CONCORDO DISCORDO

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa referente a um Trabalho de Conclusão de Curso intitulada: TENDÊNCIA EMPREENDEDORA E PERCEPÇÕES SOBRE O EMPREENDEDORISMO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ESTUDO QUANTI-QUALITATIVO, da Graduanda Fernanda Ribeiro de Souza. O estudo faz parte do macroprojeto sobre TENDÊNCIA EMPREENDEDORA E COMPETÊNCIA DE COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, aprovado pelo parecer nº 2.196.411, CAAE: 66306117.9.1001.0121. A vigente pesquisa será orientada pela Prof.^a Dr.^a Patrícia Klock e co-orientada pelo Prof. Dr. José Luís Guedes dos Santos. Nesta etapa da pesquisa, você está sendo convidado a responder um questionário on-line que tem como objetivo a análise da postura empreendedora e compreensão da sua percepção sobre o empreendedorismo empresarial na enfermagem. Posteriormente você pode ser convidado a participar de uma entrevista online, agendada, para coleta dos dados qualitativos.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos (desconfortos psicológicos, alterações emocionais e stress) por envolver uma pesquisa que desenvolverá a coleta de dados por meio de questões pessoais. Durante os procedimentos de coleta de dados você estará sempre acompanhado por um dos pesquisadores, que lhe prestará toda a assistência necessária ou acionará pessoal competente para isso caso haja necessidade. Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto você poderá entrar em contato com o pesquisador a qualquer momento pelo telefone ou e-mail abaixo.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão, a médio e longo prazo, fornecer subsídios para a discussão e construção de práticas empreendedoras no contexto universitário, o que impactará em maior qualidade no ensino. Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida por meio da não identificação do seu nome.

A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa. Você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação na pesquisa. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei. Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada. Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. Para isso, basta entrar em contato com os pesquisadores responsáveis conforme dados informados a seguir.

Para contato com os pesquisadores responsáveis: Prof.^a Dr.^a Patrícia Klock. Departamento de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Fone: (48) 98434-3797. E-mail: patricia.klock@ufsc.br. Prof. Dr. José Luís Guedes dos Santos. Departamento de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Fone: (48) 3721-2763. E-mail: jose.santos@ufsc.br. Fernanda Ribeiro de Souza. Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Fone: (48) 98456-6400. E-mail: feribeiro.enf@gmail.com.

Para contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH): Universidade Federal de Santa Catarina, Pró-Reitoria de Pesquisa, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, cep.propesq@contato.ufsc.br.

Este termo de consentimento livre e esclarecido será aplicado on-line. A partir da sua concordância em participar da pesquisa, terá acesso ao questionário:

Declaro que compreendi sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu entendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitos sobre as minhas respostas, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento. Portanto, se você concorda em participar voluntariamente da pesquisa assinale a seguir:

Aceito participar da pesquisa

Não aceito participar da pesquisa

APÊNDICE B – DADOS SOCIODEMOGRÁFIOS E ACADÊMICOS**DADOS PESSOAIS****Idade** (anos completos)**Sexo** Feminino Masculino Outros**Estado Civil** Solteiro Casado União Estável Divorciado**Cor/raça** Amarela Branca Indígena Parda Preta**Renda Familiar**

- Até 3 salários mínimos (R\$ 3.135)
 De 3 a 5 salários mínimos (R\$ 3.136 - 5.225)
 De 5 a 8 salários mínimos (R\$ 5.226 - 8.360)
 Superior a 8 salários mínimos (R\$ 8.361)

DADOS ACADÊMICOS**Ano de ingresso na Universidade (Curso de Enfermagem)** 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020**Fase que se encontra matriculada(o)**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Possui graduação anterior? Sim Não**Se "SIM", em qual área?**

Possui formação em curso Técnico de Enfermagem?

Sim Não

Participa de Grupo de Pesquisa e/ou Extensão?

Sim Não

Desenvolve atividade profissional remunerada?

Sim Não

Se "SIM", qual?

APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1.O que você entende por empreendedorismo?
- 2.Como você percebe o empreendedorismo na enfermagem?
- 3.O que você acha que aprender sobre empreendedorismo pode favorecer ao enfermeiro?
- 4.O que você vê de oportunidade para empreender na enfermagem?
- 5.Quais lacunas de conhecimento você acha que existem na formação para empreender?
- 6.O que poderia existir na graduação para favorecer o contato com o empreendedorismo?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

DISCIPLINA: INT 5182 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

O presente estudo buscou identificar a tendência empreendedora de estudantes de graduação em enfermagem bem como compreender as percepções dos estudantes de enfermagem sobre o empreendedorismo. Os resultados quantitativos e qualitativos complementaram-se, permitindo a elaboração de 3 categorias: concepções de empreendedorismo; aplicabilidade do empreendedorismo na enfermagem e abordagem do empreendedorismo na graduação de enfermagem.

Diante desta temática tão pertinente que tem se tornado tão comum e necessária na graduação em enfermagem, este estudo evidencia claramente que o empreendedorismo possui indistinção em relação ao seu conceito, fazendo referência em grande parte, à modalidade empresarial. Pela falta de acesso ao conteúdo ao longo da graduação, ocorre a limitação da atuação profissional e surgem estigmas em relação ao ato de empreender.

Durante todo o processo de construção deste trabalho, destaca-se o comprometimento, seriedade e interesse da autora em relação ao tema. Esta investigação pautou-se na elaboração de um trabalho científico de qualidade, compreendendo o rigor teórico-metodológico.

Trata-se de um material recomendável para consulta e pesquisa. Recomendo a leitura pelos estudantes e docentes interessados pelo tema.

Florianópolis, 18 de maio de 2021.



Documento assinado digitalmente
Patricia Klock
Data: 20/05/2021 14:06:29-0300
CPF: 029.538.639-82
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Orientadora